



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**  
Instituto Politécnico da Guarda

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Licenciatura em Animação Sociocultural

Adriana Sofia da Silva Oliveira  
fevereiro | 2013

**INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA**  
**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**



**Animação Sociocultural**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**Associação Juvenil “A Bogalha”**

**Adriana Sofia da Silva Oliveira**

**Braga, fevereiro 2013**

**Estagiária:** Adriana Sofia da Silva Oliveira

**Número de aluno:** 5006820

**Local de Estágio:** Associação Juvenil “A Bogalha”

**Morada:** Rua Álvaro Dória nº33, S. Vítor – Braga

**Tutor da Instituição:** Dr.º Rui Eduardo Coura Castro Fernandes

**Docente orientador da ESECD:** Dr.ª Marisa Filipa Ramos Teixeira

**Período de Estágio:** 03 de setembro de 2012 a 03 de dezembro de 2012

**R**elatório apresentado no âmbito da disciplina de  
Estágio do curso de Animação Sociocultural

## **Agradecimentos**

O meu primeiro agradecimento é dirigido à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, em particular a todos os docentes que contribuíram para a minha formação e aquisição de conhecimentos durante os três anos de licenciatura.

Agradeço, em segundo lugar, à minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Marisa Filipa Ramos Teixeira pela ajuda exemplar e sempre presente, pela constante disponibilidade, motivação e dedicação durante o estágio e na realização do relatório, o meu sincero muito obrigado.

Agradeço também à Associação juvenil “A Bogalha” por me terem recebido e pela confiança que depositaram em mim durante três meses de estágio, aos colaboradores do ATL e do centro de dia, a todos os funcionários desta instituição, pelo acolhimento e motivação desde o início do estágio. Um agradecimento especial aos idosos e às crianças com quem trabalhei, onde partilhei experiências e alegrias durante estes três meses.

Um enorme e especial agradecimento à minha família, principalmente os meus pais, por me ajudarem nesta nova fase da minha vida, dando o incentivo e o apoio para a minha formação, sem eles nada disto seria possível.

Por último, aos meus amigos de sempre e aos meus colegas de curso, porque estiveram sempre presentes para uma palavra amiga nas situações menos positivas e a todos os elementos da minha associação (ACIJE), que caminharam ao meu lado neste percurso e nunca deixaram de acreditar em mim.

Obrigada a todos.



## **Resumo**

O presente relatório enquadra-se na Unidade de formação Estágio, desenvolvido durante a prática de ensino, na Associação Juvenil “A Bogalha”, no âmbito da Licenciatura de Animação Sociocultural.

A “Bogalha” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada na freguesia de São Victor, concelho de Braga. Nesta foram desenvolvidos e aplicados conhecimentos adquiridos na área da Animação Sociocultural, através das expressões artísticas, nomeadamente no âmbito da Animação Infantil e da Animação na Terceira Idade.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos: o primeiro reflete o enquadramento geográfico do local de estágio; o segundo trata da fundamentação teórica sobre a Animação Sociocultural; o terceiro é centrado nas atividades desenvolvidas, nos seus objetivos e nas estratégias utilizadas no decurso do estágio. Termina com uma avaliação e reflexão crítica do trabalho desenvolvido ao longo dos três meses de estágio.

Importa ainda referir que o este relatório foi elemento indispensável na formação do profissional de Animação Sociocultural, enquanto momento de reflexão sobre a prática.

**Palavras-chave:** Animação Sociocultural, Animação na Terceira Idade, Expressões artísticas.

## **Abstract**

This report is part of the Unit Training Internship, developed during the time in the Youth Association "The Bogalha", within the Degree of Social Development.

"A Bogalha" is a Private Institution of Social Solidarity (in Portuguese IPSS), located in S. Victor, Braga, Portugal. Here was developed and applied knowledge gained in the area of Social Development, through artistic expression, in particular comprising the elder and the older public.

This report is divided in three chapters: the first one contains the geographical location of the stage, while the second comprises the theoretical framework of Social Development. The third and final one is focused on activities, in their goals and strategies used during the stage. It concludes a critical reflection and evaluation of the work done during the three-month trainship.

It should also be noted that this report was indispensable in shaping the Social Development professional, while also a moment of reflection on the work done.

**Key-words:** artistic expression, child development, elder development, Social Development

## **Glossário de siglas**

ACIJE – Associação do Coro Infanto-Juvenil de Esporões

ASC – Animação Sociocultural

ATL – Aproveitamento de Tempo Livre

CEJ – Capital Europeia da Juventude

OMS – Organização Mundial de Saúde

RSI – Rendimento Social de Inserção

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – A instituição .....	3
1.1. Enquadramento Territorial.....	4
1.2. Descrição da Instituição.....	5
1.2.1. Creche.....	7
1.2.2. Jardim de Infância e ATL.....	7
1.2.3. Centro Dia, Apoio Domiciliário e RSI.....	8
1.3. Recursos humanos .....	8
Capítulo II – Enquadramento Teórico.....	11
2.1. Animação Sociocultural.....	12
2.1.1. Conceito, modalidades e âmbitos .....	13
2.2. Papel do Animador .....	14
2.3. A Animação Socioeducativa.....	16
2.4. A Animação Infantil .....	17
2.5. O envelhecimento .....	18
2.6. A Animação na terceira idade.....	19
Capítulo III – Estágio Curricular .....	21
3.1. Estágio .....	22
3.2. Escolha do local de estágio.....	22
3.3. Caracterização dos intervenientes.....	23
3.4. Planificação das atividades desenvolvidas.....	24
3.4.1. Objetivos e recursos do estágio .....	25
3.4.2. Organização e técnicas de grupos.....	27
3.5. Atividades desenvolvidas.....	28
3.5.1. Projeto Cabeçudos .....	32
3.5.2. Projeto Braga Romana.....	32
3.5.3. Intervenção da animação sociocultural.....	35
3.5.3.1. A importância da expressão plástica nos idosos.....	38
3.5.3.2. “Teatro de Fantoques”.....	41
3.6. Avaliação .....	45

Reflexão final .....	47
Bibliografia.....	50
Web grafia .....	52
ANEXOS.....	53



## Índice de figuras

Figura 1-Concelhos do distrito de Braga.....	4
Figura 2-Organograma da Associação Juvenil "A Bogalha" .....	6
Figura 3-Associação Juvenil "A Bogalha" .....	6
Figura 4- Atividades livres – jogar às cartas .....	29
Figura 5- Hora de estudo .....	30
Figura 6-Dinâmicas de grupo .....	37
Figura 7-Preparação das estrelas de natal.....	39
Figura 8- Preparação das estrelas de natal.....	39
Figura 9-Fitas de natal colocadas na árvore .....	40
Figura 10-Preparar a árvore da entrada .....	40
Figura 11-Foto de grupo .....	41
Figura 12- Ensaios de leitura.....	42
Figura 13-Ensaios de leitura.....	43
Figura 14-Criação dos personagens.....	43
Figura 15-Mole dos fantoches .....	43
Figura 16- Roupas dos personagens.....	44
Figura 17-Os fantoches.....	44
Figura 18- Durante a apresentação .....	45
Figura 19- O público mais novo a aplaudir .....	45

## **Índice de tabelas**

Tabela 1-Valências, cargo e número dos funcionários, em Julho de 2012 .....	9
Tabela 2-Cronograma das atividades desenvolvidas durante o estágio no Centro de dia .....	33
Tabela 3-Cronograma das atividades desenvolvidas durante o estágio no ATL.....	34

## **Introdução**

O presente relatório de estágio surge como trabalho final, da conclusão da Licenciatura em Animação Sociocultural (ASC), lecionada na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda. No âmbito desta componente de formação (Estágio) foram aplicadas as componentes teóricas e práticas desenvolvidas ao longo dos três anos, assim como foi possibilitada a aquisição de novas competências pessoais e sociais.

O estágio curricular decorreu em Braga, na Associação juvenil “A Bogalha”, de 3 de Setembro a 3 de Dezembro de 2012. Esta escolha foi efetivada não só pela sua estrutura e pela proximidade da minha área de residência, mas porque reunia também as condições necessárias para realizar um dos meus maiores desejos, que era trabalhar com crianças e idosos.

Este estágio teve como principais objetivos: contribuir para o desenvolvimento das minhas competências; desenvolver projetos que possibilitassem uma interligação entre o ATL e Centro de Dia, através da expressão plástica e da expressão dramática; desenvolver e estimular as capacidades criativas e comunicativas do grupo envolvido; e, por último, colaborar nas atividades propostas pela instituição.

Para uma melhor compreensão estruturei este relatório em três capítulos. No primeiro capítulo podemos encontrar a caracterização da instituição do estágio e o seu enquadramento geográfico, as respostas sociais, objetivos e os recursos humanos de cada vertente.

Sabendo ainda que toda a prática deve ter por base uma teoria, no segundo capítulo é apresentado um enquadramento teórico que reflete o estágio desenvolvido com a terceira idade e com crianças, desde o conceito da Animação Sociocultural, sustentado na investigação de diferentes autores desta área; a importância do papel do animador e alguns dos seus âmbitos, mais propriamente a animação socioeducativa, a animação infantil e a animação na terceira idade, pois foi com estes grupos que trabalhei durante o estágio.

No terceiro e último capítulo está descrito e detalhado todo o trabalho desenvolvido no decurso do estágio, as atividades propostas e implementadas por mim e, as que foram propostas pela instituição. Começo por caracterizar os grupos com quem

trabalhei e todas as dificuldades ocorridas ao longo do estágio. Também faço uma abordagem acerca da planificação, dos objetivos e recursos utilizados para melhor entender e concretizar todas as actividades. No ponto a seguir são citadas todas as actividades planeadas e como foram concretizadas, deste a intervenção do animador sociocultural até ao resultado final. Por último destaco duas actividades, realizadas em novembro e que foram avaliadas e realizadas através da utilização das Expressões. No centro de dia uma das actividades esteve na origem da expressão plástica e no ATL, elaborei a actividade “Teatro de Fantoques” que começou a ganhar vida através de alguns exercícios de expressão dramática.

Para finalizar o capítulo, é feita uma avaliação e uma reflexão crítica no que concerne ao meu trabalho durante o período de estágio, onde exponho os pontos positivos e os pontos a melhorar com os quais fui aprendendo.

Pode-se também encontrar, neste documento, as referências bibliográficas que auxiliaram na realização deste e, as quais abordam perspectivas dos vários temas aqui expostos. Por último, como apoio suplementar, disponibilizo um conjunto de anexos que têm por objetivo ilustrar e esclarecer alguns momentos e situações pertinentes deste percurso.

## **Capítulo I – A instituição**





## 1.1. Enquadramento Territorial

Segundo o site da Câmara Municipal<sup>1</sup>, o distrito de Braga situa-se na Região Norte e sub-região do Cávado. Este é constituído por 14 concelhos: Amares, Barcelos, Braga, Cabeceira de Bastos, Celorico de Bastos, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Vizela (figura 1). Abrange na sua totalidade uma área de 2, 705, 1 km<sup>2</sup> e possui cerca de 181 874 habitantes no seu concelho.

Braga é a capital de distrito com cerca de 183, 51 km<sup>2</sup> (dados do INE), distribuída por 62 freguesias, faz fronteira a Norte com os concelhos de Amares e Vila Verde, a Sul com o de Vila Nova de Famalicão, a Este com Póvoa de Lanhoso, a Sueste com Guimarães e a Oeste com Barcelos.

É em grande parte muito montanhosa, sendo atravessada por três grandes serras: a Serra da Cabreira, a Serra do Gerês e a Serra da Falperra e também é rodeado por vários rios, nomeadamente, o rio Vizela, Ave, Este, Cávado, Neiva e Homem.



**Figura 1**-Concelhos do distrito de Braga  
**Fonte**:- <http://irmaos.net/recursos/braga.html>

---

<sup>1</sup> <http://www.cm-braga.pt>

Conforme referido na wikipédia<sup>2</sup>, a freguesia de São Victor é uma das 62 freguesias do concelho de Braga (anexo I), situada no centro da cidade. Esta freguesia tem uma área de 2,53 km<sup>2</sup>, tendo em 2011 (segundo os dados do Censos) 29 642 habitantes. Neste lugar localiza-se um valioso património nacional, onde se destaca a sua Igreja Paroquial e as Sete Fontes, um antigo sistema de abastecimento de água da cidade que, ainda hoje, abastece algumas casas, como também algumas fontes, fontanários e chafarizes da cidade de Braga.

Esta freguesia sendo ela urbana, devido à sua dimensão, integra ainda pequenas bolsas de áreas agrícolas (Sete Fontes e Bairro da Alegria), tendo áreas habitacionais distintas, a parte antiga, integrando o centro histórico de Braga e a parte moderna, predominando a construção em propriedade horizontal.

## **1.2. Descrição da Instituição**

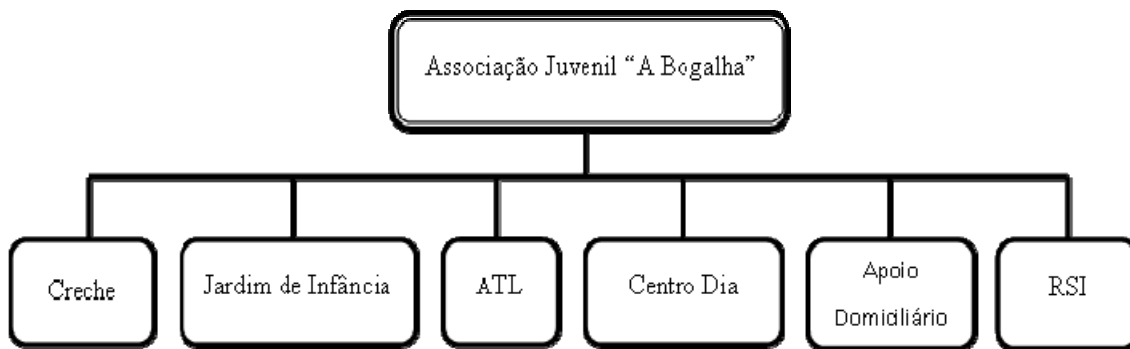
A Associação Juvenil “A Bogalha” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com 26 anos de existência, sediada na Rua Álvaro Dória nº33, na freguesia de São Victor, a maior de todo o concelho de Braga.

A Bogalha visa ser uma instituição de referência, próxima do cidadão, com serviços eficientes e de qualidade promovendo educação e cultura de excelência. A sua missão é integrar e assegurar o bem-estar de todos os seus clientes através de uma resposta de qualidade ao nível social, cultural e educativo.

Como é visível na figura 2, esta Associação possui como respostas sociais os serviços de Creche, Jardim de Infância, ATL, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Rendimento Social de Inserção.

---

<sup>2</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Sete\\_Fontes\\_de\\_S.\\_Victor](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_Fontes_de_S._Victor)



**Figura 2-**Organograma da Associação Juvenil "A Bogalha"

**Fonte:** própria

A Bogalha (ver figura 3) tem assim como objetivo o apoio a crianças e jovens. Intervém na área da Infância e Juventude através das valências de Creche, Jardim de Infância e ATL, assegurando também o serviço de Transporte escolar e atividades extracurriculares. Intervém também, ao nível de terceira idade através das valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário. O serviço de RSI é uma resposta social que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de risco ou exclusão social, tendo em vista a promoção de condições facilitadoras da sua inserção através, nomeadamente, do apoio à elaboração e acompanhamento de um projeto de vida.

Esta instituição faz ainda anualmente a distribuição alimentar em colaboração com o Instituto da Segurança Social.



**Figura 3-**Associação Juvenil "A Bogalha"

**Fonte:** própria

### **1.2.1. Creche**

A Creche é uma resposta social, de natureza socioeducativa, que acolhe crianças até aos 3 anos de idade e funciona durante o período diário, das 08.30h às 19.00h.

Tem como principais objetivos proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, e colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo da criança. Para além destes, tem ainda como objetivos específicos fazer com que a criança potencialize a confiança e as suas possibilidades e proporcionar à criança momentos que lhe permita o desenvolvimento da sua inteligência.

A própria creche está dividida por três salas, uma delas é o berçário, com cerca de 8 bebés, e as outras duas estão divididas pela sala 1, onde estão inseridas 10 crianças e a sala 2, onde estão agrupadas 15 crianças.

### **1.2.2. Jardim de Infância e ATL**

O Jardim de Infância é uma resposta vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família. O seu objetivo é fazer com que a criança promova um desenvolvimento pessoal e social durante o percurso que estão efetuados na instituição e assim, podemos dar a estas crianças oportunidades para o sucesso da aprendizagem.

Nestes espaços são desenvolvidas atividades que englobam os jogos individuais ou de grupo; a exploração de histórias e canções; as diferentes técnicas de pintura; de colagens; de recortes; pequenas apresentações; exploração de instrumentos de música; jogos utilizando o exercício físico; entre outros.

O horário de funcionamento do Jardim de Infância é de segunda-feira a sexta-feira, das 08.30h às 19.00h. Têm como principais responsáveis 8 funcionários para o acolhimento destas crianças, entre os 3 anos de idade até ao ingresso no ensino básico. Estas estão divididas por quatro salas e todas elas têm 25 crianças em cada sala.

O ATL proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade. Para isso, estão inseridos neste sector 5 funcionários.

Neste espaço o mais importante é fazer com que a criança se sinta bem proporcionando-lhe atividades de acordo com as suas características, interesses e necessidades. Para além disso, o ATL faculta um apoio aos TPC's e Estudo Acompanhado; aos Jogos; à Percussão, à Natação e à Dança; e ao Inglês.

### **1.2.3. Centro Dia, Apoio Domiciliário e RSI**

O Centro Dia é um equipamento de resposta social e destina-se a pessoas com mais de 65 anos. Este lugar deve contribuir para o apoio psicossocial; fomentar para relações interpessoais e intergeracionais, a fim de evitar o isolamento; e promover a autonomia do idoso. Com isto, o seu plano de atividades são do tipo: Lúdico-recreativas; Sociais, Culturais; Desportivas; Formativas/Intelectuais; Quotidianas; e Espirituais/Religiosas.

Este serviço está a funcionar das 09.00h às 17.30h, todos os dias, expeto feriados, através da colaboração de 7 funcionários.

O Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D) consiste na prestação de cuidados individualizados personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias que, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

O Apoio Domiciliário tem como recursos humanos 9 funcionários, onde estão disponíveis, todos os dias (de 2ª a 6ª feira), das 08.30h às 17.30h.

O RSI é um serviço que acompanha beneficiários do Rendimento Social de Inserção com o protocolo entre a Segurança Social e Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho. Neste local encontram-se 11 funcionários a prestar serviço.

## **1.3. Recursos humanos**

Como podemos observar na tabela 1, na Associação Juvenil “A Bogalha”, encontram-se todos os funcionários que trabalham neste lugar, onde têm ao serviço cerca de 48 funcionários. Nesta tabela estão representados todos os indivíduos que



executam a sua função em cada serviço (Creche, Jardim de Infância, ATL, Centro Dia, Apoio Domiciliário e RSI).

**Tabela 1-**Valências, cargo e número dos funcionários, em Julho de 2012

**Fonte:** Própria

<b>Recursos Humanos</b>	
<b>Profissão</b>	<b>Número</b>
<b>Creche</b>	
Educadora de Infância	03
Auxiliar de Ação Educativa	04
Auxiliar de Serviços Gerais	01
<b>Jardim de Infância</b>	
Educadora de Infância	04
Auxiliar de Ação Educativa	04
<b>ATL</b>	
Diretora técnica	01
Coordenadora do ATL	01
Professora de Inglês e Português	01
Educadora Social	01
Técnico d ATL	01
<b>Centro Dia</b>	
Responsável pelo departamento Social	01
Técnica de Serviço Social	01
Ajudante Familiar	01
Auxiliar de Serviços Gerais	01
Cozinheiras	02
Administrativo	01
<b>Apoio Domiciliário</b>	
Responsável pelo Departamento Social	01
Técnica de Serviço Social	01
Ajudantes Familiares	03
Auxiliar de Serviços Gerais	01
Cozinheiras	02

Administrativa	01
RSI	
Coordenadora	01
Técnica de Serviço Social	02
Psicóloga	02
Ajudantes de Ação Direta	06
<b>Total</b>	<b>48</b>

## **Capítulo II – Enquadramento Teórico**



## **2.1. Animação Sociocultural**

O termo animação, devido ao seu carácter polissémico, é um conceito complexo. Surge no século XX, na Europa, mais concretamente em França, designando um conjunto de ações que tinham como finalidade originar a participação das pessoas na vida social.

Em Portugal, não há uma data concreta em relação à origem da ASC, mas o seu conceito ganhou força a partir da revolução democrática do 25 de Abril de 1974, através dos mais diversos grupos e movimentos a todos os níveis e em todos os domínios. A Revolução de Abril, segundo Lopes (2006), foi um tempo em que a educação, a cultura, a alfabetização passaram a estar na ordem do dia e ao serviço de uma ideologia que preconizava o poder popular.

Um outro dos grandes acontecimentos neste período da 1.<sup>a</sup> República foi a fundação da Associação das Escolas Móveis, em 1882. Esta modalidade de ensino surgiu através do método pedagogo de João de Deus Ramos que instituiu o aparecimento do primeiro Jardim-Escola em Portugal.

Para além desta intervenção pedagógica, outras iniciativas geradas foram as Universidades Livres, em 1912, onde a sua intervenção era através de cursos dados por professores voluntários e as Universidades Populares, onde foi criada a Renascença Portuguesa<sup>3</sup>, isto é, um local onde se promoveram conferências, cursos livres e ações em ligação com associações profissionais.

Todo este desenvolvimento histórico da animação está ligado a um conjunto de mudanças sociais, económicas e culturais das sociedades modernas. Assim, a Animação Sociocultural (ASC), assume um papel fundamental e surge da necessidade de se criarem projetos e iniciativas que tenham como objetivo principal a melhoria das condições de vida e o bem-estar social dos indivíduos. Tal como afirma Lopes (2006:136), “a sua origem aparece motivada pela necessidade histórica e social da vivência corresponder à convivência e a participação não ser reduzida a um ritual calendarizado, mas antes a uma prática comprometida com o desenvolvimento rumo à autonomia das pessoas e à auto-organização”.

---

<sup>3</sup> Movimento filosófico que emergiu no contexto da 1.<sup>a</sup> República e que se constituiu num dos seus principais marcos culturais. Lopes (2006:97)

### **2.1.1. Conceito, modalidades e âmbitos**

O conceito da Animação Sociocultural é muito vasto e, por isso, existem inúmeras definições sobre ela. Animar é dar alma, alegria, vida, movimento, como expõe Toraylle (1973:32): “Animar é sempre dar alma e vida a um grupo humano, a um conjunto de pessoas”.

Segundo a definição da UNESCO, a Animação Sociocultural é “um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas”.

Para o autor Trilla (2004:26) a ideia de animação sociocultural é entendida por “um conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou num setor da mesma) e dentro do âmbito de um território concreto, com o objetivo principal de promover nos seus membros uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural”. Na mesma linha de pensamento, outros autores defendem, que a ASC é um conjunto de técnicas sociais que têm como finalidade promover atividades, onde através da participação do indivíduo, há uma melhoria da qualidade de vida. (Jacob, 2008 e Calvo, 2004).

Desta forma, a ASC é uma metodologia participativa, que implica a participação de todos os envolvidos na intervenção. A sua preocupação baseia-se nos interesses e aspirações do indivíduo, faz com que haja um conjunto de ações para o seu próprio desenvolvimento e contribuem para a sua autonomia, no sentido de provocar a participação ativa.

Por outras palavras, a animação aplica-se em todos os domínios da atividade humana, como também nos problemas da vida em sociedade, nos bairros, na vida urbana ou rural. Isto é, a animação sociocultural permite ajudar os indivíduos a tomar consciência dos seus problemas e necessidades, e ajuda a resolver esses mesmos problemas (Viveiros, 2007).

Neste contexto, deve-se destacar três grandes modalidades de intervenção, que segundo Ventosa (1993:24), devem ser entendidas e praticadas no conceito da ASC:

- “Cultural: o seu objetivo está inserido no desenvolvimento da criatividade, expressão e criação cultural ou artística, isto é, está centrada na atividade e ou no

produto, desde casas e outros centros culturais, oficinas de expressão, escolas artísticas, centro polivalentes, museus, entre outros.

- Social: esta modalidade de animação, quer na vertente comunitária (participação, associativismo e desenvolvimento comunitário), quer na vertente assistencial (inserção e integração), pretende uma metodologia centrada no grupo ou comunidade, e também em alguns espaços de atuação, por exemplo, as associações e os centros sociais.
- Educativa: orientada no desenvolvimento da motivação para a formação permanente (animação em educação de adultos, animação em centros de ensino), quer para a dinamização de recursos pessoais (formação ocupacional) ou a educação nos tempos livres. Neste contexto, a sua intervenção está centrada na pessoa, e os seus espaços de atuação característicos são as Universidades populares, os centros de educação permanente de adultos, etc.”

Para além destas modalidades de intervenção, é no conceito da Animação Sociocultural que devemos também especificar as atividades da animação na perspetiva da tridimensionalidade dos seus âmbitos, tal como refere Lopes (2006), as suas estratégias de intervenção: a dimensão etária (Infantil, Juvenil, Adultos e Terceira Idade), o espaço de intervenção (Animação Urbana, Animação Rural), e as pluralidades de âmbitos ligados a setores de áreas temáticas (Educação, Teatro, Tempos Livres, Saúde, Ambiente, Turismo, entre outros).

Para todos estes âmbitos são necessários um conjunto de termos compostos, para designar as suas múltiplas formas concretas de atuar, isto é, por exemplo, a Animação teatral, Animação comunitária, Animação terapêutica, Animação em hospitais, Animação desportiva, Animação musical, entre outros (Lopes, 2006).

## **2.2. Papel do Animador**

O animador Sociocultural é aquela pessoa que, segundo Garcia (2004), citado por Lopes (2006), cria as condições mais favoráveis para conseguir a realização humana. Este tem de ser capaz de elaborar e executar um plano de animação numa

comunidade, através da utilização de atividades recreativas, culturais e desportivas, fazendo com que os seus participantes se tornem agentes transformadores do seu meio. O animador representa também um técnico ao serviço de uma comunidade. Não é apenas o executor das atividades, mas sim, a pessoa capaz de a organizar, coordenar, através dos recursos existentes.

De um modo geral, segundo Fontes (2008), define-se o Animador Sociocultural como um profissional que desenvolve as pessoas e as suas potencialidades e faz com que todos sejam cidadãos ativos na sociedade. É a pessoa que tem a noção do que é preciso melhorar e do que é importante promover.

O animador promove atividades culturais, sociais, educativas, recreativas e lúdicas, por isso, é que ele é um mediador, um provocador, um gestor e um agente de ligação entre o objetivo e o grupo-alvo (Jacob, 2008).

Para obter esse perfil, de competência, este deve obedecer a três condições que Jacob (2008) são as seguintes:

- Domínio do saber: e conhecer as técnicas, teorias, instrumentos e metodologias da animação para o público-alvo que anima;
- Domínio do querer: de aprender, agir, animar, de ser ativo;
- Domínio das ferramentas: recursos humanos, financeiros e materiais adequados às suas funções, público-alvo e objetivos.

Para isso, o animador tem que ter sentido de responsabilidade, ser uma pessoa dinâmica, entusiasmar o grupo, ter a capacidade de iniciativa, ter imaginação e sobretudo inspirar confiança, ser uma pessoa honesta.

Assim sendo, o autor Garcia, segundo Lopes (2006:171), apresenta assim as características que um animador Sociocultural deve ter:

- “Estar inserido no meio;
- Ser capaz de conquistar a confiança da população com que trabalha;
- Ter disponibilidade para se adaptar às características do grupo;
- Não fazer uma “intervenção selvagem”;
- Saber ouvir e estar calado;
- Ser um fornecer de pistas e de dinâmicas;
- Usar uma linguagem precisa e clara adaptada às formas de comunicação locais.”

Por outro lado Ander-Egg (2000) refere que o animador está sempre a aprender, pois a sua formação, é algo inacabado. Para este autor, um animador é por definição um agente dinamizador e acrescenta ainda que só é Animador quem anima, quem é capaz de ativar a vida pessoal, grupal e social. Assim, o animador deve trabalhar juntamente com a comunidade e não para a comunidade.

Concluindo assim, com as palavras de Garcia, segundo Lopes (2006:172): “(...) Não vamos à procura de Super-Homens. (...) O verdadeiro trabalho de Animação é o fazer pensar, fazer falar e fazer atuar. Pouco a pouco, ele vai agindo de modo a que o grupo possa determinar por si mesmo, os seus objetivos e a escolher os meios mais adequados para os atingir...”.

### **2.3. A Animação Socioeducativa**

A Animação Socioeducativa surge no fim dos anos sessenta, num contexto de educação não formal. Trata-se de um âmbito da Animação Sociocultural que tem tradição na história da Animação em Portugal e é enquadrada pelas pedagogias de Rogers, Read, Stern e Freire.

Lopes (2006:384) refere que este conceito aparece ligado a um modelo de Animação francófono, isto é, “apresenta-se como uma ação assente em colónias de férias, campos de férias, acampamentos e outras atividades de ar livre destinadas essencialmente à infância e adolescência. Decorre, normalmente, como atividade complementar à escola, também como ação mais prolongada e levada a cabo em épocas de férias escolares. Procura prestar um serviço à comunidade, através da Animação do tempo livre dos mais jovens”.

Por outras palavras, na Animação Socioeducativa, trabalha-se de fora para dentro, isto é, um animador socioeducativo, “encara a comunidade e entende-a como um todo, intentando educar o individuo nos valores e nos princípios dessa comunidade, numa visão integral e integradora, para que ele se sinta uma parte de um todo e se comporte como um agente ativo, participativo e autónomo e faça parte das tomadas de decisão” (Fontes, 2008:287).



Porém, este conceito é entendido como um trabalho específico, fora do contexto escolar, com crianças entre os 7 e os 13 anos. A sua contribuição está inserida através de atividades em que haja como recurso a criatividade. Assim, o objetivo principal é desenvolver as capacidades criadoras das crianças, a sua socialização com a comunidade, pois a animação não se limita a um espaço fechado entre o animador e as crianças. É necessário uma abertura permanente à comunidade onde haverá um conhecimento do meio, geográfico, económico e social. Por fim, as atitudes mudam, as crianças reconhecem os seus valores culturais próprios.

As atividades que são idealizadas para esta faixa etária são de extrema importância, pelo facto de ser um processo de crescimento individual e grupal e, que melhora a sua qualidade de vida. Neste sentido, como afirma Garcia, citado por Lima (2009:16), “os tempos e espaços da Animação Socioeducativa representam uma das poucas oportunidades para as crianças e jovens se conhecerem de outras maneiras e para aprenderem a ser (socialmente) uteis”.

## **2.4. A Animação Infantil**

Com o aparecimento das primeiras colónias de férias de Verão, a Animação Sociocultural incorporou novos elementos na oferta educativa.

Num sentido amplo, as atividades e os recursos que a Animação Infantil tem, coincidem com os recursos e atividades da educação não-formal, isto é, para Trilla (2004), estamos a falar das atividades extraescolares (colónias de férias, semanas culturais), as atividades culturais (desde os museus, as bibliotecas), as atividades recreativas (como os parques temáticos, os espaços de recreação ao ar livre), entre outras.

Todas estas atividades de carácter lúdicas são destinadas a crianças entre os 8 e 13 de idade e passam pela realização de ações ligadas à expressão dramática, ao jogo, à expressão musical e à expressão plástica.

Segundo Calvo (2004), as atividades da Animação Sociocultural na Infância não são o fim mas sim o meio para alcançar o seu objetivo que é educar no ócio. Por isso os seus princípios são, segundo Lopes (2006:316):

- “A criatividade: promovida a partir do envolvimento em áreas expressivas, que considere formas inovadoras e processos de aprendizagem e de improvisação;
- A componente lúdica: que faça com que o prazer da ação se manifeste na alegria de participar, de satisfação;
- A atividade: geradora de uma dinâmica, fruto da interação resultante da ação;
- A socialização: encontrada a partir da envolvimento com outros;
- A liberdade: fruto de ações sem constrangimentos, castrações e repressões;
- A participação: mediante a qual todos são atores protagonistas de papéis principais.”

Com isto, a Animação Sociocultural procura proporcionar às crianças alternativas para a ocupação dos tempos livres e do ócio, numa perspetiva educativa que os leve a assumir esse tempo como um meio de valorização pessoal e social. Isto é, para a animação infantil, a diversão pode ser um instrumento, mas é sobretudo um fim. O seu objetivo principal é possibilitar que a criança possa brincar e que faça em condições que permitam o seu desenvolvimento individual e grupal.

## **2.5. O envelhecimento**

O envelhecimento é um processo complexo, varia de indivíduo para indivíduo, pois a sua influência pode ser derivada pelo estilo de vida, como também por fatores genéticos.

De acordo com a Organização Mundial de saúde – OMS<sup>4</sup>, o envelhecimento é uma parte integral e natural da vida. A maneira como envelhecemos, a nossa saúde e a habilidade funcional depende, tanto da nossa genética, como daquilo que fazemos ao longo da vida.

Segundo Amorim (2010:13) “envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo sendo estas naturais, progressivas e gerais.” Aqui

---

<sup>4</sup> <http://www.dgs.pt>

realçamos as atividades físicas, os cuidados com a alimentação, o apoio psicológico. É nesta fase que começam a aparecer várias doenças.

A velhice é mais uma das etapas da nossa vida e, por isso, deve-se aceitar todo o processo, devemo-nos preparar para vive-la da melhor maneira possível. Contudo, é na sociedade em que vivemos onde continuamos a ter preconceitos relacionados com a idade sénior, sendo a doença o mais evidente.

No entanto, não podemos fugir da realidade, pois o número de idosos tem vindo a aumentar ao longo dos anos e o seu fator principal é o aumento da esperança média de vida. Este facto torna-se preocupante para a nossa sociedade visto que há mais velhos do que lares.

Todas estas problemáticas são derivadas da esperança média de vida em Portugal, onde segundo as estatísticas dos censos 2011<sup>5</sup>, o índice de envelhecimento indica que o número de população com mais de 65 anos é de 129, o que significa que hoje temos mais população idosa do que jovem.

## **2.6. A Animação na terceira idade**

É na terceira idade que encontramos situações mais delicadas, como as diferentes situações de convivência, por exemplo a solidão, as situações em relação à saúde e em relação às condições físicas. Com todas estas problemáticas, é aqui que a animação deve intervir, onde o mais importante é gerar processos de participação, criando espaços de comunicação nos grupos e nas pessoas.

A Animação Sociocultural com as pessoas idosas tem características específicas centradas na dimensão intelectual (exercício mental), na dimensão biológica (saúde física) e na dimensão psicológica de carácter geral (autoestima, bem-estar). De tal modo, o importante é fazer com que o idoso se mantenha ativo, através de atividades desenvolvidas, permitindo assim novas relações sociais (Lopes, 2006).

Seguindo as palavras de Trilla (2004:262), “a animação considera-se como um instrumento importante para a convivência e a participação. Nela estão presentes quer a dimensão sociológica quer a pedagógica, a comunitária e a terapêutica”.

---

<sup>5</sup> <http://www.ine.pt>

Portanto, é neste contexto que o animador atua como o confidente, o conselheiro, o amigo e por isso, há uma necessidade de que os animadores tenham uma grande estabilidade afetiva e emocional para conseguirem desempenhar estas funções. Aqui o animador deve interagir com o idoso, mas é ele que tem que se adaptar ao meio em que este se encontra, uma vez que todos os idosos são diferentes e que cada caso é um caso.

É fundamental fazer com que este público-alvo seja valorizado e não marginalizado, o que infelizmente acontece nos dias de hoje. Por isso, uma das grandes finalidades é fazer com que o idoso aprenda a trabalhar em grupo. Desta forma, o idoso sentir-se-á integrado e valorizado no grupo, podendo ver-se útil para a sociedade.

Para Amorim (2010), o animador pode trabalhar com os idosos a nível cultural, social e educativo, usando simplesmente as atividades desportivas, a música, os passeios, a dança, os vários jogos, entre outros.

Terminando com as palavras de Trilla (2004:258), “o grande princípio básico é possibilitar às pessoas idosas uma vida digna para que continuem a aproveitar as oportunidades para o desenvolvimento pessoal e que, no ambiente institucional dos lares, se crie uma melhor qualidade de vida”.

### **Capítulo III – Estágio Curricular**



### **3.1.Estágio**

O estágio curricular é a aplicação de todo o trabalho desenvolvido durante três anos, onde o aluno transmite todos os conhecimentos alcançados durante o período de licenciatura, de forma a adquirir experiência para ingressar mais tarde no mundo do trabalho.

O meu estágio teve início a 03 de setembro de 2012 e terminou a 03 de dezembro de 2012. Foi realizado na Associação Juvenil “A Bogalha”, em S. Vitor, no concelho e distrito de Braga, onde trabalhei com dois grupos bastante diversificados, os utentes do centro de dia na parte da manhã e as crianças do ATL na parte da tarde.

Durante estes 3 meses de estágio, para além de colaborar nas atividades efetuadas pela instituição, tive a oportunidade de desenvolver atividades planeadas por mim, tendo em conta as necessidades dos grupos com quem estive envolvida. No centro de dia as atividades focaram-se na expressão plástica e no ATL as atividades foram ao encontro da expressão dramática e do teatro.

### **3.2.Escolha do local de estágio**

Desde o início que optei pela realização de um estágio curricular, uma vez que na realização deste temos a oportunidade de mobilizar todos os conhecimentos adquiridos, o que nos prepara melhor como futuros profissionais.

Assim, comecei por fazer uma pesquisa onde conseguisse realizar o meu estágio no meu local de residência (Braga) e onde fosse possível desenvolver atividades no âmbito da Animação Teatral. As respostas não eram muitas, mas mesmo assim enviei a minha solicitação de estágio para essas instituições.

Como o tempo começava a ser escasso não desisti, falei com alguns professores ligados às artes e consegui alguns contactos. Voltei a enviar o meu pedido de estágio (anexo II) e obtive uma resposta por parte da Associação Juvenil “A Bogalha”.

Por fim dirigi-me à associação para falar diretamente com alguém responsável, expus o meu interesse em colaborar nesta instituição e evidenciei a vontade que tinha

em desenvolver uma atividade na área do teatro. Mostrei desde logo, qual o grupo com quem gostava de trabalhar.

A aceitação foi positiva, o que me deixou mais motivada para iniciar esta última etapa do curso. Consoante falávamos do estágio também me sugeriram trabalhar com outro grupo, os idosos do centro de dia, onde fiz questão de dizer sim a este desafio. Depois tive a oportunidade de conhecer melhor esta associação onde visitei cada espaço e conheci os meus colegas de trabalho.

### **3.3.Caraterização dos intervenientes**

Este tópico remete para a abordagem sobre a análise estrutural da realidade onde o Animador Sociocultural conhece as pessoas, o meio envolvente e as suas características.

Podemos designar este ponto à fase de diagnóstico. Este constituiu uma das ferramentas teórico-metodológicas mais importantes para nos aproximarmos do meu objetivo, ou seja, o conhecimento da realidade. Nesta fase é necessário conseguir descrever os problemas e as necessidades para tentar chegar a uma solução. Tal como refere Espinoza (1986), citado por Serrano (2008:29), “quanto mais preciso e profundo é o conhecimento da realidade existente, mais fácil será determinar o impacto e os efeitos que se alcançam com as ações do mesmo.”

Assim, durante o período de estágio tive a oportunidade de trabalhar com dois tipos de população diferentes, idosos e crianças, como já tinha referido anteriormente.

Esta população era muito heterogénea, no centro de dia tinha apenas 6 idosos, entre os 68 anos e os 98 anos. Estes escondiam vários problemas, a nível físico e psicológico, como por exemplo, uma senhora que tem Alzheimer e que só gostava de estar rodeada dos desenhos que pintava, um outro caso onde uma senhora não podia andar sem a nossa ajuda, e uma utente que mal andava devido a um acidente.

Apesar de ser um grupo presente nem sempre participavam nas atividades que elaborava, uns por motivos de imobilidade física, outros pelo facto de estarem num dia menos bom. Mesmo assim nunca desisti de os cativar e por isso criei alternativas, consoante as necessidades de cada um, pois o meu papel como animadora nesta

instituição era ajudar a melhorar e enfrentar as dificuldades deste grupo e fazer com que ultrapassassem todos juntos essas barreiras.

No ATL o número de crianças era extenso, com cerca de 60 crianças ao todo. As idades destes eram compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

A minha maior dificuldade com estas crianças/adolescentes foi fazer com que todos participassem nas atividades que pretendia desenvolver, não só por ser um grupo grande e com personalidades muito divergentes, mas também porque nem sempre estes estavam presentes. Enquanto futura Animadora, tive de ter a capacidade de intervir e improvisar em muitas atividades que planeei para este grupo. Por vezes deparava-me com um grupo onde as idades eram completamente opostas, tinha crianças com 7 anos de idade e simultaneamente crianças com 12 anos, o que me obrigava a reformular algumas atividades, isto é, a intervenção foi feita a partir do grupo em questão, das suas necessidades e dificuldades, para assim terem uma melhor qualidade de vida.

Como afirma Ventosa (1993), o animador é aceite de uma forma geral e este deve possuir uma forte identificação com o grupo, onde haja confiança, respeito e aceitação por ambas as partes. No decorrer do estágio, apesar de ter sido difícil todo o processo de adaptação, consegui enfrentar os meus receios, obstáculos e assim descobrir novas potencialidades. Aos poucos, consegui desenvolver atividades consoante o grupo e, tinha como objetivo principal fazer com que a atividade fosse realizada sempre de forma sustentável, ativa e consciente.

### **3.4. Planificação das atividades desenvolvidas**

Após uma análise sobre a realidade dos grupos, qualquer ação social necessita de ser planificada para saber qual é o ponto de partida, quais os recursos existentes e qual o procedimento que se vai utilizar para alcançar as metas, consoante os objetivos programados nas atividades que se pretendem desenvolver. Como defende Ander-Egg (2000), a planificação determina o que se deve fazer, para depois tomar decisões práticas para a sua implementação.

Ou seja, a planificação consiste em procurar antecipar, prever e tentar apontar o que se vai desenrolar e aplicar no futuro. Foi o que estabeleci durante o meu percurso



como estagiária (ver anexo II), pois este é um método para determinar os resultados obtidos nas atividades que desenvolvi.

Para esta planificação é preciso obter as seguintes características (Serrano, 2008:39):

1. “Flexibilidade: porque se devem adaptar às necessidades e interesses do grupo a que se dirigem;
2. Abertura: a qualquer tipo de reajustamento;
3. Descentralização: devem servir os grupos aos quais se destinam;
4. Participação: devem ser elaboradas com base na participação, ou seja, todos os membros do grupo têm de participar na sua elaboração;
5. Autogestão: devem implicar os grupos aos quais se dirigem na sua gestão e controlo;
6. Interdisciplinaridade: das diferentes áreas que são objeto de conhecimento.”

Dadas as circunstâncias, ao planificar as minhas atividades tentei seguir sempre com um método participativo onde os elementos pudessem dar o seu contributo nas atividades planeadas. Por exemplo, no centro de dia, tentava sempre incentivar cada elemento do grupo para se envolver nas atividades de expressão plástica, mas nem sempre isso era possível, devido a algumas fragilidades a nível emocional e físico de alguns utentes. Já no ATL, as planificações foram ao encontro do grupo, conseguindo obter uma participação ativa, apesar de não ter um grupo específico. Demonstrei sempre ter o cuidado de servir os grupos de acordo com os seus interesses e sem esquecer os objetivos que pretendia alcançar.

#### **3.4.1. Objetivos e recursos do estágio**

No decorrer deste estágio o meu maior objetivo era proporcionar atividades diferentes aos utentes do centro de dia, assim como às crianças do ATL, para quebrar um pouco as suas rotinas diárias.

Para isso, nas primeiras duas semanas de estágio senti a necessidade de recolher informações gerais dos grupos com quem iria trabalhar, atendendo às suas necessidades e limitações, para assim conseguir formular melhor os meus objetivos.

Para Espinoza (1986), citado por Serrano (2008:44) é muito importante que os objetivos sejam:

1. “Claros. Isto significa que devem ser enunciados numa linguagem compreensível e precisa, de modo a serem facilmente identificáveis;
2. Realistas. Significa que devem ser exequíveis com os recursos disponíveis, com a metodologia adotada e dentro dos prazos previstos;
3. Pertinentes. Os objetivos devem ter uma relação lógica com a natureza dos problemas que se pretendem solucionar.”

Estes objetivos são a base da construção das atividades que desenvolvemos pois é através destes que conseguimos atingir e enriquecer o indivíduo que vai participar. Passa a existir um percurso a seguir, com um propósito a alcançar, o que resulta num melhor desenvolvimento das atividades. Depois de delinear os objetivos podemos avaliar o nosso desempenho e perceber se a atividade foi ao encontro, ou não, das necessidades do grupo.

Assim, durante o estágio tive como objetivos gerais:

- Aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da licenciatura;
- Desenvolver as minhas competências pessoais e sociais como Animadora;
- Colaborar nas atividades desenvolvidas pela instituição e implementar outras;
- Desenvolver as competências gerais e específicas de cada grupo abrangido;
- Desenvolver atividades nos ramos da expressão plástica e da expressão dramática, para promover um melhor desenvolvimento das capacidades criativas e expressivas de cada indivíduo.

Para cada atividade elenquei os seguintes objetivos específicos:

- Incentivar o espírito de interajuda e cooperação grupal;
- Estimular as capacidades cognitivas e sensoriais de cada indivíduo;
- Estimular o relacionamento interpessoal;

- Desenvolver a autoconfiança, a autoestima e a personalidade do grupo;
- Estimular e desenvolver a imaginação e criatividade através da participação ativa nas atividades;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação individual e grupal;
- Aperfeiçoar as capacidades motoras e a motricidade fina de cada indivíduo.

Como se pode constatar nas planificações (anexo II), em todas as atividades que desenvolvi estão descritos sempre os objetivos, os materiais, o conteúdo e a sua duração, pois só assim poderia desenvolver as minhas competências como Animadora Sociocultural, com a preocupação de definir os meus objetivos de acordo com a meta e a filosofia da Animação Sociocultural, vinculada no processo de envolvimento participativo.

Para além dos objetivos fomentados, foram também vários os recursos utilizados para uma melhor concretização das atividades em que estive envolvida. Todo o material foi disponibilizado pela instituição, tendo assim ao meu dispor tudo o que necessitava. Apenas foi necessário um biombo (cenário da peça de teatro), que tive de pedir a outra instituição “Centro Social e Paroquial de Esporões” (anexo IV), para assim realizar a atividade “Teatro de Fantoques”.

Quanto aos recursos humanos, durante os três meses de estágio recebi o apoio de várias entidades desta associação, como por exemplo, o Dr.º Rui Fernandes (orientador da instituição) e a Dr.ª Elisabete Dinis (diretora da instituição). Mas, particularmente o apoio da Maria de Fátima (auxiliar no centro de dia), e da Ângela e Fernanda (colaboradoras do ATL).

### **3.4.2. Organização e técnicas de grupos**

No campo da animação sociocultural podem realizar-se várias atividades de ações socioeducativas e culturais, contudo é necessário instruir técnicas de grupo para organizar e desenvolver as atividades delineadas.

Segundo Serrano (2008), estas técnicas de grupo são utilizadas para estabelecer uma melhor relação humana e fazer com que o grupo funcione no seu todo. Uma técnica não é considerada nem boa, nem má, mas a verdade é que nem todas as técnicas servem para todos os objetivos. As técnicas são só um meio, nunca um fim.

No entanto há a necessidade de conhecer e utilizar as técnicas adequadas, esta escolha compete geralmente ao animador, contudo, é importante ter em consideração os seguintes fatores como refere Serrano (2008:53): “em função dos objetivos, da maturidade e do entendimento do grupo, em relação ao tamanho do grupo e do ambiente físico e temporário, em função das características dos membros e da capacidade do animador”.

Mas antes de utilizar essas técnicas, eu como animadora procurei nas primeiras duas semanas conhecer melhor os grupos com quem iria trabalhar para depois proceder à utilização das mesmas.

Assim, no início do estágio deparei-me com poucos elementos. No centro de dia por vezes não iam alguns idosos, ou porque se encontravam doentes, ou então porque ficavam com os seus familiares, por isso não desenvolvi nenhuma atividade em concreto, contudo, desde o início, para além de colaborar nas tarefas diárias, tive como primeiro desafio conhecer as patologias destes idosos, ou seja, comecei a perceber o que poderia desenvolver com este grupo.

No grupo do ATL, como o ano letivo ainda não havia começado, os colaboradores deste departamento não planearam atividades. Durante este período deixavam as crianças praticar jogos livremente, onde apenas eu e os meus colegas estávamos atentos para que não houvesse atritos nos jogos que estes propunham. Mas, na semana seguinte, para conhecer melhor todas estas crianças e adolescentes, enquanto os meus colegas estavam em reunião, fiz o meu primeiro plano de atividades. O grande objetivo com esta dinâmica de grupo era sobretudo haver um envolvimento e motivação por parte dos jovens e criar novos laços entre o grupo.

### **3.5. Atividades desenvolvidas**

Durante o primeiro mês de estágio (setembro) o meu horário de trabalho começava às 9h30m no centro de dia até às 12h30m, mas como almoçava com os idosos

saía apenas às 13h15m, depois voltava a estar na instituição às 14h00m e saía por volta das 18h00m.

Desde o início que, voluntariamente colaborei nas tarefas e atividades quotidianas desta associação. No centro de dia, ajudava sempre a dar o pequeno-almoço aos utentes, depois como já era habitual estes utentes iam dar a sua caminhada e eu acompanhava-os. Quando voltávamos estes faziam as suas rotinas diárias, cada um tinha um gosto especial por uma atividade, por exemplo, uns gostavam de jogar às cartas, outros preferiam pintar, então aí percebi que não havia atividades em conjunto. Por isso, depois desta observação, incentivei o grupo numa participação coletiva realizando um mesmo jogo, como se pode observar na figura 4.



**Figura 4-** Atividades livres – jogar às cartas  
**Fonte:** própria

Mesmo assim, tive algumas dificuldades com a “avó”<sup>6</sup> que tem Alzheimer, pois esta não colaborava nas atividades que propunha.

Como animadora enfrentei este obstáculo, ou seja, como sabia que este elemento gostava tanto de pintar, desenvolvi uma atividade específica, onde fiz uma pesquisa de alguns desenhos já pintados e uma vez por semana, levava uma folha, uma com o desenho já pintado e outro com a mesma figura mas por pintar. Assim, através destes

---

<sup>6</sup> A expressão “avós” é utilizada nesta associação “A Bogalha”

exercícios consegui uma aproximação com esta utente, para além de a ajudar com a sua doença.

Relativamente ao ambiente no ATL havia muitos horários e regras a cumprir, pelo facto de existirem muitas crianças neste espaço.

Um dos pontos mais importantes e que era referido várias vezes a estas crianças, era a hora de estudo (figura 5), pois estes tinham sempre que fazer primeiro os trabalhos para depois poderem brincar e participar nas atividades que a instituição propunha e, nas atividades que eu planeava. Das 14h00m às 16h15m todas as crianças ficavam a estudar e eu ajudava-as. Estas eram divididas por duas salas, onde os meninos do 2º ciclo ficavam comigo, com a Ângela e a Fernanda.



**Figura 5-** Hora de estudo

**Fonte:** própria

Neste ambiente prestávamos mais atenção àqueles que tinham mais dificuldades, mas nem sempre isso acontecia, porque todos acabavam por pedir ajuda.

Apesar de ser uma hora mais calma, havia sempre chatices porque tínhamos crianças que não se calavam, outras que não sabiam o que eram os trabalhos de casa, e aquelas que não queriam trabalhar. Este desinteresse levou-me a impor-me e a arranjar estratégias para os motivar, como por exemplo, conversar com eles sobre a importância

do estudo. Ou então quando eles estudavam em grupo, fazia-lhes as perguntas, como se fosse um jogo. Era uma forma de eles ficarem motivados e apreenderem os conteúdos.

Depois da hora de estudo, todas as crianças recolhiam-se no refeitório para lancharem até as 16h30m. A partir dessa hora quem ainda não tivesse terminado os trabalhos de casa voltava outra vez para uma das salas, ou então, ia para a sala do projeto<sup>7</sup>.

Nos meses seguintes, outubro e novembro, o meu horário sofreu uma pequena alteração à Quinta-feira. Em vez de entrar às 14h00m no ATL, como era habitual, comecei a entrar apenas às 15h00m e depois terminava às 19h00m, isto porque pediram a minha colaboração para ajudar a transportar as crianças das escolas no seu regresso à Bogalha. Nestes dias saía da instituição às 17h15m e juntamente com o motorista Sr.º Francisco ia buscar as crianças. Quando chegava à escola tinha uma lista das crianças, fazia a chamada para ver se não faltava ninguém e depois recolhia-os e voltávamos à Bogalha.

Para mim foi um desafio e uma grande responsabilidade, pois no meio de tanta confusão, com tantas crianças a saírem da escola, tinha que estar atenta a ver se ninguém se distraía quando tínhamos de atravessar a passadeira. Quando voltávamos à associação, algumas destas crianças iam embora, pois os pais já estavam à espera deles, as restantes ficavam e iam para a sala de estudo.

Quanto a mim, como nesse dia só saía às 19h00m, ficava encarregue das crianças que permaneciam à espera dos seus encarregados de educação.

Nesses meses (outubro e novembro), os colaboradores do ATL, elaboraram alguns projetos para este ano letivo. O meu contributo nestas atividades era organizar uma equipa de trabalho e explicar todo o processo, o que era para fazer, quem é que ia fazer o quê, quais os materiais necessários, até ao processo final.

Estes projetos são de extrema importância para esta associação, pois já são projetos de longa data.

Na última semana de novembro, colaborei nos enfeites para a época natalícia, dando o meu apoio nos ensaios, na construção de algumas peças para o teatro e na construção de uma estrela de natal para a associação. Todas estas atividades estão explícitas nas planificações e no anexo V.

---

<sup>7</sup> A sala de projeto é um espaço reservado para as crianças e jovens do ATL, onde se desenvolvem atividades planeadas para estes elementos.

### **3.5.1. Projeto Cabeçudos**

O projeto Cabeçudos é um evento integrado no vasto programa das festas de S. João de Braga. Realiza-se no dia 24 de junho, com a participação de mais de 30 grupos onde a Bonbogalha (orquestra de percussão da Bogalha) também está presente neste desfile.

Esta atividade foi desenvolvida com as crianças do ATL, na parte da tarde, durante o mês de Outubro. Como colaboradora deste projeto ajudei na construção do primeiro cabeçudo feito em papel reciclável (ver anexo V).

Para este evento os objetivos basearam-se na reutilização de materiais dando-lhes um fim útil e ao mesmo tempo desenvolver um espírito de trabalho de grupo. Como motivação final o objetivo era desfilar no centro da cidade no Cortejo internacional de Gigantones e Cabeçudos.

### **3.5.2. Projeto Braga Romana**

Braga Romana é um evento que convida a reviver Bracara Augusta nos tempos do Império Romano. Apresenta assim diferentes áreas representativas da época, como são exemplo o Mercado Romano, as Tabernas Tradicionais, a Área Escolar e Associativa, a Tenda Pedagógica e o Acampamento Militar. Para além disso decorre as animações de rua, com artes circenses, recriações teatrais do quotidiano romano, espetáculos de fogo, gladiadores, músicos e bailarinos.

Este evento realiza-se no mês de Maio onde as crianças da “Bogalha” são convidadas a participarem num dos desfiles que ocorre nesta romaria, vestindo-se com roupas da própria época. Neste projeto fiquei responsável por um grupo na construção das roupas dos rapazes.



Para uma melhor avaliação do meu período de estágio, segue-se a calendarização das atividades em que estive envolvida, tanto sugeridas pela associação como as planeadas por mim (ver tabela 2 e 3).

**Tabela 2-**Cronograma das atividades desenvolvidas durante o estágio no Centro de dia

Fonte: própria

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

**LEGENDAS:**

	Atividades livre (caminhada, jogar às cartas, pintura, orações)
	Expressão plástica (quadro de boas-vindas, Dia do idoso, Magusto)
	Festas (comemoração do Dia do idoso e comemoração do Magusto)
	Atividade “Recordar é viver – músicas populares”
	Atividade “Árvore de Natal”
	Reuniões
	Feriado Nacional
	Fim-de-semana
	Faltas (época de exames dos finalistas e projeto da CEJ - Braga Celta)

**Tabela 3-**Cronograma das atividades desenvolvidas durante o estágio no ATL

Fonte: própria

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

**LEGENDAS:**

	Atividades livre (jogos, brincar no parque, entre outros)
	Dinâmicas de grupo
	Hora de estudo
	Hora de projeto (Cabeçudos, Braga romana)
	Atividade “Teatro de fantoches”
	Festa de Natal (ensaios, acessórios, enfeites de natal)
	Transporte (buscar as crianças às escolas)
	Reuniões
	Feriado Nacional
	Fim-de-semana
	Faltas (época de exames dos finalistas e projeto da CEJ - Braga Celta)

### **3.5.3. Intervenção da animação sociocultural**

Esta é a fase em que se põe em prática todas as atividades desenvolvidas e planeadas ao longo do estágio. É necessário executar aquilo que se planeou e ter em conta todo o seu desenvolvimento, acompanhamento e controlo.

Durante este percurso existiram vários momentos importantes para a concretização de cada atividade que elaborei, onde foi sempre valorizada a participação dos membros do grupo. Tive sempre a preocupação de promover atividades de acordo com as suas necessidades e de os motivar em cada sessão.

Ao executar melhor todos os momentos, deve-se levar a cabo as seguintes etapas (Serrano, 2008:77):

- “Consciencialização: existe um primeiro momento de motivação para a participação, de despertar o interesse das pessoas por algo que tenha um significado especial nas suas vidas. Esta tarefa tem em vista fazer a ligação com os centros de interesse dos indivíduos e realizar um processo para que estes se informem sobre a sua realidade e se situem perante ela.

- Informação: uma vez motivados e criada a necessidade de receber informação, é preciso comunicar uma série de factos e dados relacionados com a sua história. Ao mesmo tempo deve-se propor a forma de descobrir outros elementos através da metodologia da investigação.

- Interpretação da história e da cultura: trata-se de conseguir que cada indivíduo conquiste a sua própria identidade dentro da realidade que está a viver, e que compreenda outras estruturas sociais, política e económicas da sua comunidade.”

Com isto, no primeiro mês, com os idosos, através de alguns trabalhos de expressão plástica, desenvolvi a primeira atividade com o objetivo de os conhecer melhor. Fizemos o quadro de boas-vindas, que depois foi afixado na parede do centro de dia. Mais tarde, fizemos postais para o dia do idoso que foi realizado e comemorado no dia 1 de Outubro. Estes postais foram oferecidos aos utentes com um pequeno poema que escolhi para este dia especial, tanto para eles como para todos nós (anexo VI). Depois, nesse mesmo dia, da parte da tarde, houve um encontro intergeracional, organizado pelo jardim-de-infância, onde as crianças entregaram um cartão gigante em

forma de coração. Infelizmente não pude estar presente neste encontro, visto que da parte da tarde me encontrava com as crianças do ATL.

No mês seguinte desenvolvi mais uma atividade para a comemoração do Magusto. Fizemos cones em cartolina para depois serem colocadas as castanhas na festa do magusto da “Bogalha” (anexo VII). Esta festa aconteceu no dia 9 de novembro de 2012 da parte da manhã até ao final da tarde. Um dia que ficou marcado pela participação de todos, desde os mais pequeninos do jardim-de-infância até aos idosos do centro de dia (anexo VIII).

Para além desta atividade, uma vez por semana, às quartas-feiras, reunia o grupo para cantar músicas antigas e conhecidas. Segundo Gomes (2007), a linguagem musical é uma das formas de expressar os aspetos sensíveis, afetivos, estéticos, e cognitivos, além de contribuir significativamente para a interação e comunicação social. Ou seja, ela comunica sensações, sentimentos e pensamentos, é uma verdadeira linguagem de expressão.

O objetivo destas sessões era partilhar com os elementos do grupo músicas dos seus tempos (anexo IX). Assim consegui uma melhor relação com estes idosos, porque para além de cantarmos, fazia com que os “avós” contassem histórias já vividas, por isso, é que destaquei a atividade como “Recordar é viver – músicas populares”.

No ATL, para além de todas as atividades onde participei ativamente, sugeri fazer algumas dinâmicas de grupo (anexo X). O impacto foi positivo porque conseguia obter a participação de todos, contudo estes jogos eram escolhidos sempre a pensar no grupo, e nas suas idades. Estas atividades foram realizadas uma vez por semana para depois avançar no mini projeto “Teatro de Fantoques”.

Algumas das dinâmicas de grupo foram apresentadas na segunda semana para conhece-los melhor. Passo a descrever alguns exercícios:

**Corrente Humana:** um elemento corre atrás dos seus colegas e sempre que apanhar um colega vai formando uma corrente dando as mãos até conseguir que todos os elementos sejam apanhados.

**Passa a bola:** forma-se uma roda e um elemento inicia o jogo com uma bola. Cada vez que passar a bola tem que dizer o seu nome e essa pessoa faz o mesmo até que a bola passe por todos.

**Bola ao ar:** na mesma roda, um colega está no meio com a bola, ao lançá-la ao ar diz o nome de um colega e esse tem que a agarrar, e assim sucessivamente.

**Rimas com o nome:** sentados no chão e olhando para o colega da direita, cada pessoa pensa numa rima para depois dizer em voz alta.

**Repórter:** em grupos de dois, cada elemento entrevista o seu colega. Depois falam do que "entrevistaram" para o resto do grupo<sup>8</sup>.

Contudo, não foram somente estes jogos apresentados durante o estágio, também consegui recolher outros que estão descritos nas planificações. Estes ajudaram sobretudo a tornar os vários elementos mais confiantes, a partilharem novas experiências com os seus colegas e a exercitarem as suas capacidades cognitivas (figura 6 e 7).

Como refere Silva (1998:29), “embora não possamos considerar o jogo como atividade exclusiva do ser humano, ele tem para nós uma amplitude e umas dimensões únicas que transcendem o campo da realidade e atingem a fantasia, o imaginário, transmitindo-se de geração em geração e alguns deles mantendo os objetos específicos.”



**Figura 6-**Dinâmicas de grupo  
**Fonte:** própria



**Figura 7-**Dinâmicas de grupo  
**Fonte:** própria

No último mês, através de uma proposta feita pela direção da instituição com o objetivo de criar os enfeites relativos à época natalícia, tomei a iniciativa de serem os

<sup>8</sup> Estes jogos foram retirados de algumas unidades curriculares (Expressão Dramática e Práticas Lúdico-Desportivas, frequentadas no 2º ano, 2º semestre.

utentes do centro de dia a dinamizarem uma árvore de natal para ser colocada na entrada da associação. A proposta foi discutida numa reunião, à qual obtivemos uma resposta positiva.

### **3.5.3.1.A importância da expressão plástica nos idosos**

Sendo a expressão plástica uma forma de expressão do indivíduo cabe ao animador direcionar essa atividade para que o grupo atinja o objetivo de se exprimir e comunicar. É através das suas criações que o indivíduo comunica com o mundo, mais concretamente com o restante grupo.

Como esta população tem mais dificuldades ao nível motor, tive a necessidade de fazer algo simples, mas eficaz, onde todos pudessem participar. Expliquei-lhes o que íamos fazer e a partir daí começamos a trabalhar na atividade “Árvore de Natal”.

Todo o material foi recolhido através da ajuda dos utentes da associação que o foram fornecendo. Depois comecei a elaborar sessões de expressão plástica para fazer as estrelas de natal e os sinos que iam ser colocadas na entrada da associação. Para além dessa árvore, fizemos uma segunda árvore para o centro de dia, onde aplicámos fitas de natal e anjos.

No que se refere a esta atividade de grande dimensão, passo a descrever algumas das atividades que desenvolvi com os idosos:

**Confeção das estrelas** – estas estrelas eram feitas através da utilização dos sacos de pão que a instituição recebia para o lanche e também com revistas. A partir daí fazia quadrados e recortava-os para construir as dobragens até se formar uma estrela. Como os idosos tinham algumas dificuldades apenas ajudavam nas duas primeiras dobragens, até formar um quadrado mais pequeno, depois eu e a Fátima demos continuidade ao trabalho. No fim, quando as estrelas estavam coladas, eles somente pintavam as estrelas que foram feitas em revista e colocavam os brilhantes (figura 8 e 9).



**Figura 8-**Preparação das estrelas de natal  
**Fonte:** própria



**Figura 9-** Preparação das estrelas de natal  
**Fonte:** própria

**Confeção das fitas** – as fitas eram cortadas através de garrafas de plástico e depois eram entrelaçadas umas nas outras através de um agrafador. Os idosos contribuíam cortando as rodelaas que eram feitas e depois ajudavam a colocá-las na árvore (ver figura 10).



**Figura 10**-Fitas de natal colocadas na árvore  
**Fonte:** própria

Durante este mês e meio fizemos ao todo cerca de quarenta estrelas, dez anjos, vinte cinco sinos e cinco metros de fita de natal (anexo XI). Depois na última semana de novembro decorámos a árvore de natal do centro de dia, e no dia 3 de dezembro com a ajuda dos idosos decorámos a árvore de natal da entrada da associação, como foi planeado. Foi um dia diferente para estes idosos e toda a gente gostou do resultado final (figura 11 e 12).



**Figura 11**-Preparar a árvore da entrada  
**Fonte:** própria





**Figura 12**-Foto de grupo  
**Fonte:** própria

### **3.5.3.2. “Teatro de Fantoques”**

A atividade do “Teatro de Fantoques” que desenvolvi desenrolou-se a partir do dia 15 de outubro até ao dia 26 de novembro. O principal objetivo ao trabalhar com fantoches, visto ser um instrumento de aplicação pedagógica, era desenvolver as seguintes capacidades (Pereira, 2007:42):

- “Aprender a trabalhar em grupo;
- Coordenação motora (através de exercícios de ritmo e coordenação);
- Concentração;
- Capacidade de raciocínio (capacidade de pensar e simultaneamente de agir);
- Criatividade;
- Imaginação;
- Observação (como meio de a utilizar na construção de fantoches);
- Comunicação;
- Expressão oral (através de emoções, sentimentos);
- Participação;
- Memória;
- Relação interpessoal (relação assente no encontro de seres humanos);
- Improvisação.”

Os fantoches, através da sua vertente lúdica, cumpre uma atividade centrada na partilha, na aprendizagem participada e comprometida e ainda numa pedagogia da envolvimento que passa por todos estarem empenhados na realização da actividade, e que levam todos os participantes a evoluírem nos planos do social, cultural e educativo. Como também estão a contribuir para aperfeiçoarem a linguagem e a coordenarem os seus gestos e a assumirem-se como seres expressivos, comunicativos e participativos.

Este “Teatro de Fantoches” contava uma história infantil para as crianças do jardim-de-infância através da história do capuchinho vermelho.

O objetivo de um teatro de fantoches infantil, tal como afirma Sousa (2003:99), “não é o espetáculo, mas a criação em grupo. O espetáculo é apenas um pretexto, uma forma de motivação da expressão individual de cada elemento.” Como animadora sociocultural, o meu objetivo não se resumia ao produto final, mas sim a todo o processo que este envolvia, desde a promoção da criatividade, a partilha de ideias, ou seja, queria valorizar mais o processo do grupo e por isso a história tem um final diferente e apelativo (anexo XII).

Os fantoches podem servir para envolver as crianças em aprendizagens diversas através de um método ativo e lúdico que, vai levar cada participante a uma melhor e mais eficaz compreensão.

Primeiro fizemos ensaios de leitura e análise do texto, como se pode observar na figura 13 e 14, e estabelecemos algumas indicações para melhorar a forma como interpretar as falas referentes a cada personagem. Deste modo, de uma forma livre e espontânea cada um criou o estilo de voz que achava mais adequado para o seu boneco.



**Figura 13-** Ensaios de leitura  
**Fonte:** própria



**Figura 14-**Ensaio de leitura  
**Fonte:** própria

Segundo o mesmo autor, os ensaios não são muito importantes neste trabalho e no máximo devem efetuar-se três ensaios: um para fixar a sequência do argumento, outro para experimentar as movimentações dos fantoches e, por fim, um ensaio geral, para ajustes dos tempos. Posteriormente pensaram em como fazer os fantoches, para podermos trabalhar em função dos papéis e do enredo da história.

Para a elaboração destes, fiz uma pesquisa e recolhi todo o material necessário, para poder trabalhar de forma organizada e em grupo. A sua construção foi realizada nas últimas duas semanas onde fizemos as personagens da história, a capuchinho vermelho, o lobo, a avó, e o lenhador (anexo XIII), uma forma de todos puderem participar nesta atividade.

Na confecção do fantoche, primeiro colámos um pau de madeira à bola de *ping-pong* onde pedi a ajuda de um funcionário da instituição. Depois desenhámos o molde para o vestuário das personagens da peça e recortámos os tecidos. Cada um fez as roupas de cada personagem e, por fim, colou-se o cone ao tecido e depois o tecido ao pau (ver figura 15, 16, 17 e 18).



**Figura 15-**Criação dos personagens  
**Fonte:** própria



**Figura 16-**Mole dos fantoches  
**Fonte:** própria



**Figura 17-** Roupa dos personagens  
**Fonte:** própria



**Figura 18-** Os fantoches  
**Fonte:** própria

A representação é o objetivo final para o qual todo o grupo trabalhou. Durante a peça, cada elemento deve ter o cuidado de manter sempre o fantoche na altura correta, à altura da boca de cena e as entradas e saídas deverão ser feitas sempre pelos lados e nunca por baixo. Estas foram algumas das regras que fiz questão de frisar durante os ensaios, pois no meu entender, estes pormenores é que dão visibilidade e contexto à história.

Este trabalho foi apresentado em duas datas diferentes, pois no auditório da “Bogalha” não havia espaço suficiente para quase sessenta crianças. Com isto, dividiram-se as crianças por salas e fizeram-se duas apresentações, uma no dia 19 de novembro e outra no dia 26 de novembro, das 15h30m às 16h00m.

As crianças que deram vida às personagens da peça foram somente quatro crianças onde três delas ficavam a manobrar os fantoches e uma contava a história fora do biombo, vestida de boneca (ver figura 19 e 20).

Os pequenos artistas na primeira apresentação estavam nervosos e ansiosos mas sobretudo com vontade de mostrar o resultado de todo o processo. Para eles esta experiência mostrou-se ainda mais importante, após o contacto com o público. Na segunda apresentação já não estavam tão ansiosos e agitados, e sentiam-se mais confiantes, talvez por isso, não tenha corrido tão bem, houve uma perda de concentração, mas mesmo assim as crianças gostaram e aplaudiram. No final quiseram saber quem dava voz aos personagens e como é que se manipulavam os fantoches (anexo XIV).





**Figura 19-** Durante a apresentação  
**Fonte:** própria



**Figura 20-** O público mais novo a aplaudir  
**Fonte:** própria

### **3.6. Avaliação**

A avaliação é um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas. A avaliação permite-nos reconhecer os erros e os sucessos da nossa prática. Esta está presente em todo o esboço de uma intervenção, desde a identificação de necessidades até aos objetivos traçados (Serrano, 2008).

Enquanto animadora sociocultural, apesar das atividades elaboradas terem sido bem-sucedidas, compreendo que há sempre algo que pode ser aperfeiçoado e melhorado. Por isso é que se refere a avaliação como um meio para melhorar o processo sociocultural, ou seja, “avaliar é comparar num determinado instante o que foi alcançado mediante uma ação e o que se deveria ter alcançado de acordo com uma prévia programação” (Serrano, 2008:83).

No decorrer dos três meses de estágio, durante as intervenções que fiz, procurei através dos objetivos delineados ir ao encontro dos grupos com quem trabalhei, pois só assim conseguia perceber se estava a atingir os destinatários. Mesmo assim ao longo deste processo ocorreram certos obstáculos, onde tentei arranjar novas soluções para os problemas ocorridos. Por isso, é que esta avaliação é útil, pois serve-nos como guia para a tomada de decisões, ou seja, esta avaliação facilita em relação às necessidades, aos desafios, problemas e conflitos dos grupos.

No entanto, para além da avaliação feita sobre o meu desempenho, também fiz uma avaliação no geral. Esta avaliação foi realizada através da intervenção direta nas

atividades concretizadas, desde a motivação até ao empenho das crianças e dos idosos, conseguindo assim obter um processo de reflexão para explicar e avaliar os resultados das ações realizadas.

Desta forma, a avaliação torna-se importante em animação sociocultural pois é uma forma de receber *feedback* sobre as intervenções e os programas levados a cabo, um modo de melhorar e progredir tudo o que idealizamos.

## **Reflexão final**

Foi através deste estágio que consegui aplicar grande parte dos conhecimentos adquiridos durante o meu percurso académico, onde estão descritas todas as atividades desenvolvidas. As experiências vividas e adquiridas completaram a minha formação, o que tornou o meu trabalho mais eficaz para resolver certos problemas e para incentivar e envolver os grupos nas atividades propostas.

Os primeiros dias não foram fáceis pois eu era uma “estranha” naquele espaço, por isso senti-me um pouco perdida nesta nova etapa da minha vida. A minha maior preocupação era não falhar enquanto animadora e dignificar a nossa profissão, sentia-me confiante, queria muito poder desenvolver tudo o que aprendi na minha licenciatura. Mas essa confiança por vezes perdeu-se à medida que os dias iam passando, visto que os obstáculos teimavam em aparecer.

No entanto, a partir do segundo mês de estágio conquistei a confiança dos grupos com quem trabalhei. Os idosos começaram a pedir mais a minha ajuda e as crianças recebiam-me de outra forma, já gostavam mais da minha presença, pois no início não entendiam muito bem qual era a minha função. Foi a partir daí que comecei a desenvolver várias atividades e voltei a ter a confiança inicial e a garra para continuar o meu trabalho.

No centro de dia, o trabalho de observação direta foi muito importante, pois tive que estar atenta ao que os idosos gostavam mais de fazer, conversava com eles e ajudava em tudo o que fosse necessário, indo sempre ao encontro das suas necessidades, desde dar o pequeno-almoço e ajudar os idosos nas suas maiores dificuldades. Aos poucos consegui ter uma boa relação com os “avós”, mas nem sempre os dias eram perfeitos, o que por vezes conduzia a um trabalho muito delicado e incerto. Os obstáculos estiveram presentes, mas mesmo assim nunca desisti, utilizei sempre novas estratégias para os combater. Eram estes obstáculos que rapidamente se tornavam um desafio, que me davam força para enfrentar as dificuldades.

Relativamente à atividade desenvolvida no centro de dia “Árvore de Natal”, esta teve grande importância para eles. As atividades de expressão plástica que elaborei foram idealizadas precisamente para estes utentes. Assim, para além de fazerem algo de útil nesta associação, visto que no passado o que acontecia era que os idosos só faziam

atividades no seu espaço de acolhimento, esta atividade que desenvolvemos juntos, foi uma mais-valia para o desenvolvimento pessoal e uma maneira de mostrar a este grupo como são especiais nesta instituição. Um dos meus objetivos era realizar um trabalho individual, enquanto estagiária, e que os ajudasse a nível coletivo, onde se verificasse uma interação grupal e um sentido de interajuda entre todos, valorizando-os.

No ATL, o primeiro impacto foi de muita confusão pois havia mais de sessenta crianças e eu não sabia bem o que poderia fazer com todas elas. Sempre fui com a ideia de desenvolver alguma atividade relacionada com a expressão dramática e o teatro, pois é a área com a qual me identifico mais e, onde pretendo aprofundar mais os meus conhecimentos.

Durante o percurso do estágio e depois de uma análise dos factos, percebi que não ia conseguir juntá-las numa atividade conjunta visto que estas crianças têm horários muito diferentes. Muitas vezes idealizamos projetos utópicos e a realidade não vai ao encontro das nossas ambições. Mas para isso é que serviu este estágio curricular, para perceber que muitas vezes desejamos alcançar muitas metas, mas para a Animação Sociocultural esse caminho é longo.

Mesmo assim não desisti desta ideia, por isso, pensei em algo mais pequeno mas que ia dar um novo impulso a estes jovens. A ideia começou a surgir e a partir daqui foi só dar asas à atividade, falei com os colaboradores do ATL e com as crianças que queriam fazer parte do “Teatro de Fantoches”. Não foi fácil convencer estas crianças pois era algo estranho para elas, e muitas não mostraram vontade em participar, todavia, comecei a trabalhar com os elementos que tinha, conversei com eles sobre como ia ser a atividade e aos poucos cativei-os depositando toda a minha confiança neles.

Todos os momentos em que estava com as crianças, para além da minha exigência, tentei criar um bom ambiente no grupo, pois este trabalho era importante, e também ia ser um momento único para as crianças que iam assistir ao espetáculo. Todo o trabalho desenvolvido ao longo das sessões foi sempre muito valorizado e acima de tudo foi peça fundamental neste projeto.

Para além desta atividade, consegui elaborar algumas dinâmicas de grupo porque estas crianças tinham uma carga enorme de trabalhos e, era importante também se distraírem um pouco e exercitarem as suas capacidades. Estes jogos foram executados a pensar nestas crianças pelo facto de serem pessoas com muitas dificuldades de



concentração. O meu objetivo principal foi encontrar jogos que tivessem uma componente lúdica e simultaneamente ativassem a sua concentração.

Muitas vezes tive que me impor porque passava muito tempo sozinha com eles, a confusão instalava-se e tinha que resolver naquele instante a situação, ir para além daquilo que planificava e ter a capacidade de improvisar, porque temos que ser flexíveis e saber adequar as nossas planificações de acordo com as dinâmicas existentes.

Tive mesmo de manter uma postura seria e rigorosa, e por vezes o castigo foi uma das estratégias mais adequadas, porque depois conversávamos sobre o que se tinha passado e ficava tudo bem. Com isto, consegui obter o respeito deles.

No geral faço um balanço positivo do meu estágio, foram três meses de muita dedicação e empenho, o que tornou cada momento único. Foi, sem dúvida um grande desafio, ajudou-me a nível profissional e pessoal. Aprendi bastante com estas pessoas, sendo capaz de desenvolver atividades com e para as crianças e os idosos.

Posso assim afirmar, que a avaliação no geral foi positiva, visto que obtive bastantes elogios daqueles que estiveram sempre comigo desde o primeiro dia de estágio, principalmente no centro de dia, que sempre me deixaram à vontade para idealizar qualquer atividade.

Por fim, para além da confiança que acresci, tenho a certeza que quero continuar este caminho na área da animação, quero aprender mais e melhorar as minhas técnicas e fazer com que no futuro possa aperfeiçoar tudo o que tenho vindo a descobrir.

## Bibliografia

ANDER-EGG, E. (2000). *Metodologia y práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

BARATA, T. (1997). *Atividade Física e Medicina Moderna*. Odivelas: Europress.

CALVO, A. (2004). *Animación Sociocultural en la Infancia, la Educación en el Tiempo Libre*. In Trilla, Jaime (coord.). *Animación Sociocultural. Teorías, Programas y Ámbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.

CUNHA, M. (2009). *Animação Sociocultural na Terceira Idade – Recurso Educativo de Intervenção*. Chaves: Ousadias.

GARCIA, O. (2004). *Animação comunitária nos processos de desenvolvimento*. In José Correia e Rui Espiney (org.). *Inovação, Cidadania e Desenvolvimento Local*. Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas.

JACOB, L. (2008). *Animação de Idosos*. Porto: Ambar.

LOPES, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

PEREIRA, J. e LOPES, M (2007), *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Intervenção – associação para a promoção e divulgação cultural.

SERRANO, G. Pérez. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais, casos práticos*. Porto Editora.

SILVA, M. (1998). *A riqueza do Brincar*. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.

SOUSA, Alberto B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

TORAYLLE, R. (1973). *A Animação Pedagógica*. Lisboa: Biblioteca de Pedagogia.

TRILLA, J. (2004). *Animação Sociocultural. Teorias Programas e Âmbitos*. Horizontes Lisboa. Pedagógicos. Instituto Piaget.

VENTOSA, V. J. (1993). *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europe*. Madrid: Editorial Popular.

### **Artigos e revistas**

AMORIM, C. (2010). Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Área de Especialização em Animação Sociocultural – o contributo da Animação Sociocultural para a atividade física na Terceira Idade.

FONTES, R. (2008). O animador sociocultural e o socioeducativo - a linha que separa é afinal o círculo que nos une.

GOMES, D, M. (2007). Música como recurso pedagógico para a Educação Infantil. Rio de Janeiro.

LIMA, P. (2009). Tese de Mestrado em Estudos da Criança. Associativismo e Animação Sociocultural – campinácios: vivências de Animação Sociocultural.

PEREIRA, F. (2008). Participação Infantil e Juvenil em Contexto Associativo: o caso de um Agrupamento de Escuteiros. Braga: Universidade do Minho. (Tese de Mestrado).

SILVA, M. (2010). Dissertação de Mestrado. Mestrado em Estudos da Criança. Área de Especialização em Associativismo e Animação Sociocultural – do Jardim-de-Infância

ao Centro de Atividades de Tempos Livres: Representações das Crianças sobre o brincar.

TRACANA, M, E. (2006). A importância do Animador na sociedade atual. In Anim´arte: Revista de animação sociocultural, XIV, 61, 12-13.

VIVEIROS (2007). Os desafios que se colocam à animação sociocultural, uma visão a partir da região autónoma da Madeira. Revista Ibero-americana, vol. 1, nº2.

## **Web grafia**

<http://www.cm-braga.pt> (acedido a 5/07/2012)

<http://pt.wikipedia.org> (acedido a 5/07/2012)

<http://www.portugal.veraki.pt> (acedido a 6/07/2012)

<http://www.municipiobraga.blogspot.pt> (acedido a 9/07/2012)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Sete\\_Fontes\\_de\\_S.\\_Victor](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_Fontes_de_S._Victor) (acedido a 10/07/2012)

<http://www.dgs.pt> (acedido a 14/09/2012)

<http://www.ine.pt> (acedido a 26/08/2012)

<http://www.criamar.pt> (acedido a 6/09/2012)

**ANEXOS**

## **Listagem de anexos**

Anexo I – Freguesias

Anexo II – Plano e planificações

Anexo III - Reflexões

Anexo IV – Cedência de material

Anexo V – Outros projetos

Anexo VI – Dia do idoso

Anexo VII – Preparação para o Magusto

Anexo VIII – Festa do magusto na Bogalha

Anexo IX – Atividade “Recordar é viver – músicas populares”

Anexo X – Dinâmicas de grupo

Anexo XI – Atividade “Árvore de Natal”

Anexo XII – História do Capuchinho Vermelho

Anexo XIII – Personagens da história

Anexo XIV – Apresentação da peça e ensaios

## **Anexo I**

Freguesias

**Braga é constituída por 62 freguesias:**

- |                         |                               |
|-------------------------|-------------------------------|
| 1) Adaúfe               | 32) Navarra                   |
| 2) Arcos                | 33) Nogueira                  |
| 3) Arentim              | 34) Nogueiró                  |
| 4) Aveleda              | 35) Oliveira (São Pedro)      |
| 5) Cabreiros            | 36) Padim da Graça            |
| 6) Celeirós             | 37) Palmeira                  |
| 7) Cividade             | 38) Panoias                   |
| 8) Crespos              | 39) Parada de Tibães          |
| 9) Cunha                | 40) Passos (São Julião)       |
| 10) Dume                | 41) Pedralva                  |
| 11) Escudeiros          | 42) Penso (Santo Estêvão)     |
| 12) Espinho             | 43) Pensão (São Vicente)      |
| 13) Esporões            | 44) Pousada                   |
| 14) Este (São Mamede)   | 45) Priscos                   |
| 15) Este S. Pedro       | 46) Real                      |
| 16) Ferreiros           | 47) Ruílhe                    |
| 17) Figueiredo          | 48) Santa Lucrécia de Algeriz |
| 18) Fradelos            | 49) São João do Souto         |
| 19) Fraiã               | 50) São José de São Lazaro    |
| 20) Frossos             | 51) São Vicente               |
| 21) Gondizalves         | 52) São Victor                |
| 22) Gualtar             | 53) Sé                        |
| 23) Guisande            | 54) Semelhe                   |
| 24) Lamações            | 55) Sequeira                  |
| 25) Lamas               | 56) Sobreposta                |
| 26) Lomar               | 57) Tadam                     |
| 27) Maximinos           | 58) Tebosa                    |
| 28) Merelim (São Paio)  | 59) Tenões                    |
| 29) Merelim (São Pedro) | 60) Trandeiras                |
| 30) Mire de Tibães      | 61) Vilaça                    |
| 31) Morreira            | 62) Vimieiro                  |



## **Anexo II**

Plano e planificações

**Plano de atividades da semana 3 a 7 de Setembro**

		Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação e conhecimento da Associação Juvenil “A Bogalha”.</li> <li>- Primeiro contacto com os idosos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Expressão Plástica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Expressão Plástica.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação aos meninos e meninas do ATL.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque de brincar.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Atividades livre (parque).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque de brincar.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Atividades livre (parque).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque de brincar.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Atividades livre (parque).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque de brincar.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Atividades livre (parque).</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 10 a 14 de Setembro**

		Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
CENTRO DE DIA	MANHÃ	- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.  - Caminhada pela instituição.  - Receção a mais um idoso.	- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.  - Caminhada pela instituição.  - Atividades livre.	- FALTEI (exames finais de curso)		
		Intervalo	Intervalo			
	TARDE	- Parque de brincar.  - Aniversário de 2 elementos do ATL.  - Dinâmica de grupo (parque).	- Parque de brincar.  - Saída da instituição às 16h.			

**Plano de atividades da semana 17 a 21 de Setembro**

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Expressão Plástica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividade livre.</li> </ul>	<p>- FALTEI (Projeto Braga Celta)</p>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1) e hora de atividade livre (grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Dinâmica de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 2) e hora de atividade livre (grupo 1).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo (grupo 1) e hora de atividade livre (grupo 2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1) e hora de atividade livre (grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo (grupo 2) e hora de atividade livre (grupo 1).</li> </ul>	

**Plano de atividades da semana 24 a 28 de Setembro**

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Expressão Plástica (dia do idoso).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Expressão Plástica (dia do idoso).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Expressão Plástica (dia do idoso).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades livre.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1) e hora de atividade livre (grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo (grupo 2) e hora de atividade livre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 2) e hora de projeto (grupo 1).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo (grupo 1) e hora de projeto (grupo 2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1) e hora de atividade livre (grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo (grupo 2) e hora de atividade livre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 2) e hora de atividade livre (grupo 1).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo (grupo 1) e dinâmica de grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Reunião com os colaboradores do ATL.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 1 a 5 de Outubro**

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Comemoração do Dia do Idoso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividade “Recordar é viver – músicas populares”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividade livre.</li> </ul>	<b>FERIADO NACIONAL</b>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Dinâmica de grupo.</li> </ul>	

### Plano de atividades da semana 8 a 12 de Outubro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividade “Recordar é viver – músicas populares”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Expressão Plástica: Magusto.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião sobre o meu projeto.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Dinâmica de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Ajudar no transporte das crianças às escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Jogo da seleção portuguesa.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 15 a 19 de Outubro**

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Visita do Padre Carlos à Bogalha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividade “Recordar é viver – músicas populares”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Reunião.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Braga Romana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Braga Romana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Ajudar no transporte das crianças às escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Atividade Livre.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 22 a 26 de Outubro**

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------



CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>Atividade “Recordar é viver – músicas populares”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Braga Romana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Ajudar no transporte das crianças às escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Atividade Livre.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 29 a 2 de Novembro**

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<b>FERIADO NACIONAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo		Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Braga Romana.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião sobre o meu projeto.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 5 a 9 de Novembro**

		Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Magusto.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Ajudar no transporte das crianças às escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Magusto.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 12 a 16 de Novembro**

		Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Ajudar no transporte das crianças às escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 19 a 23 de Novembro**

		Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> <li>- Apresentação da peça ao 1º grupo do jardim-de- infância.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Reunião com os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Ensaios de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Ajudar no transporte das crianças às escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Estrela de Natal.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 26 a 30 de Novembro**

		Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Atividades Livre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Sessão de fotos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Projeto Árvore de Natal.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de Projeto Teatro fantoches.</li> <li>- Apresentação da peça ao 2º grupo do jardim-de- infância.</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Ensaios de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Ensaios de Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Ajudar no transporte das crianças às escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Hora de Projeto Acessórios de Natal.</li> </ul>

**Plano de atividades da semana 3 de Dezembro**

		Segunda-Feira
CENTRO DE DIA	MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos idosos e ajuda no pequeno-almoço.</li> <li>- Caminhada pela instituição.</li> <li>- Despedida no centro de dia.</li> </ul>
ALMOÇO		Intervalo
ATL	TARDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora de estudo (grupo 1 e grupo 2).</li> <li>- Ajudar no lanche das crianças.</li> <li>- Despedida no ATL.</li> </ul>

**Planificação da semana 10 a 14 de Setembro**

<b>Dia Objetivo</b>		<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>10-09-2012</b></li> <li><b>ATL</b> (das 16h30 às 17h15)</li> </ul>	- Proporcionar às crianças e jovens um momento de descontração	Nenhum	<b>Corrente Humana:</b> um elemento corre atrás dos seus colegas e cada vez que apanhar um colega vai formando uma corrente dando as mãos até conseguir que todos os elementos sejam apanhados.	10 Minutos
	- Conhecer todos os elementos de uma forma divertida e organizada	1 Bola	<b>Passa a bola :</b> forma-se uma roda e um elemento inicia o jogo com uma bola. Cada vez que passar a bola tem que dizer o seu próprio nome e essa pessoa faz o mesmo até que a bola passe por todos.	5 Minutos
	- Conhecer todos os elementos de uma forma divertida e organizada	1 Bola	<b>Bola ao ar :</b> na mesma roda, um colega está no meio com a bola, ao lança-la ao ar diz o nome de um colega e esse tem que a agarrar, e assim sucessivamente.	5 Minutos
	- Explorar o conhecimento de	Nenhum	<b>Rimas com o nome:</b> sentados no chão e	



	forma lúdica.  - Usar a criatividade e improvisação.		olhando para o colega da direita, cada pessoa pensa numa rima para depois dizer em voz alta.	10 Minutos
	- Sensibilizar o conhecimento de si próprio e do outro.  - Partilhar os gostos de cada um e conhecer melhor os companheiros.	Nenhum	<b>Repórter:</b> em grupos de dois, cada elemento entrevista o seu colega. Depois falam do que "entrevistaram" para o resto do grupo.	15 Minutos

### Planificação da semana 17 a 21 de Setembro

Dia	Objetivo	Material	Atividade	Duração
<ul style="list-style-type: none"> <li>17-09-2012</li> <li>ATL (das 17h00 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer um contato direto com todos os participantes no jogo;</li> <li>- Trabalhar a concentração e a própria dinâmica do grupo em questão;</li> </ul>	Nenhum	<b>Dinâmica de grupo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma-se uma roda e pede-se a um elemento para sair do espaço;</li> <li>- Nos elementos que estão na roda, um vai ser o criador de gestos, isto é, o que comanda o jogo;</li> <li>- Quando se chama o colega que saiu, este tem que adivinhar quem é o comandante dos gestos. Mas apenas tem 2 tentativas de acertar;</li> </ul>	30 Minutos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>18-09-2012</b></li> <li>• <b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar a conhecer os elementos do centro de dia e tornar o espaço acolhedor e onde todos possam participar;</li> <li>- Estabelecer de forma livre a criatividade de cada um no desenho;</li> <li>- Fazer com que todos se sintam úteis no que estão a criar;</li> <li>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Tecidos;</li> <li>- Tintas;</li> <li>- Pincéis;</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Cola Branca;</li> </ul>	<p><b>Quadro de Boas-Vindas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recortar uns papéis em círculo e depois pintar;</li> <li>- Deixar secar e de seguida cada um escrever o seu nome e a data de nascimento;</li> <li>- Recortar tiras de um tecido e depois cada idoso tem que fazer tranças para colocar à volta do quadro e dos círculos;</li> </ul>	<p>50 Minutos</p>
--	--	---	---	-------------------

### Planificação da semana 24 a 28 de Setembro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>25-09-2012</b></li> <li>• <b>Centro do Dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cativar o participante na entrega do projeto;</li> <li>- Fazer com que cada elemento dê o seu contributo nos seus próprios postais do dia do idoso;</li> </ul>	<p>Cartolina; Tesouras;</p>	<p><b>Dia do Idoso:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através da ajuda das colaboradoras do centro de dia, cada idoso recorta o seu cartão para um futuro postal que vai-lhes ser entregue no dia do idoso;</li> </ul>	60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>25-09-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 16h30 às 18h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar o grupo no próprio projeto que a associação “A Bogalha” está a promover para Junho;</li> <li>- Desenvolver um trabalho em equipa (organizada e disciplinada);</li> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> </ul>	<p>Jornais; Tesouras; Papel de cimento; Cartão;</p>	<p><b>Projeto Cabeçudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada elemento recorta tiras de jornais, desde dos mais pequenos até aos tamanhos maiores;</li> <li>- Depois separa-se as tiras dos jornais pelos tamanhos e colocam-se em caixas diferentes;</li> <li>- Por fim, pegar em papel de cimento e cortar tiras grandes, para depois ser colocado na estrutura dos cabeçudos;</li> </ul>	60 Minutos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>26-09-2012</b></li> <li>• <b>Centro do Dia</b> (das 10h15 às 11h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cativar o participante na entrega do projeto;</li> <li>- Fazer com que cada elemento dê o seu contributo nos seus próprios postais do dia do idoso;</li> </ul>	<p>Tintas variadas; Pinceis;</p>	<p><b>Dia do Idoso:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada idoso vai pegar num postal e pintar a seu gosto a parte de fora deste, com as tintas disponíveis;</li> <li>- Quando terminarem a pintura deixam secar durante 10 minutos;</li> <li>- Depois, para finalizar, cada elemento vai pintar a parte de dentro do postal;</li> </ul>	45 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>27-09-2012</b></li> <li>• <b>Centro do Dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração pela parte dos funcionários do centro de dia, na prenda do dia do idoso;</li> <li>- Estimular a criatividade;</li> </ul>	<p>Papel; Fita verde; Corda fina;</p>	<p><b>Dia do Idoso:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar as prendas que se vai dar ao idoso (fazer rosas de papel e enfeita-las com outros adereços);</li> </ul>	60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>27-09-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 16h30 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a concentração através de um jogo de palavras onde o objetivo é fazer com que não se repita a mesma palavra;</li> <li>- Tornar o espaço acolhedor e</li> </ul>	<p>Nenhum</p>	<p><b>Dinâmica de grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Jogo do abecedário:</b> todos fazem uma roda onde se tem que dizer palavras que comecem pela letra A, D, etc. Depois um elemento conta o abecedário e o outro diz stop. A partir daí começa o</li> </ul>	60 Minutos

	<p>dinamizador;</p> <p>- Fazer com que cada elemento do grupo seja mais objetivo, mais criativo, mais participativo;</p>		<p>jogo das palavras, mas não se pode repetir a mesma palavra;</p> <p>- <b>Jogo da mimica:</b> cada elemento é convidado a fazer mimica onde depois os outros vão ter que adivinhar o que essa pessoa está a fazer;</p>	
--	--	--	---	--

### Planificação da semana 1 a 5 de Outubro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>3-10-2012</b></li> <li><b>ATL</b> (das 16h30 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar o grupo no próprio projeto que a associação “A Bogalha” está a promover para Junho;</li> <li>- Desenvolver um trabalho em equipa (organizada e disciplinada);</li> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> </ul>	<p>Jornal; Cola Branca; Pincéis;</p>	<p><b>Projeto Cabeçudos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pegar nos pedaços de papel e começar a modelar o cabeçudo, mas primeiro tem-se que passar o papel de jornal pela cola branca;</li> </ul>	60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>3-10-2012</b></li> <li><b>Centro do dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar histórias através de algumas músicas populares antigas;</li> </ul>	<p>Fotocópias</p>	<p><b>Atividade “Recordar é viver – músicas populares”:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ribeira vai cheia;</li> <li>- Machadinha;</li> <li>- Alecrim;</li> </ul>	60 Minutos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>4-10-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 16h30 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornar cada individuo mais atento;</li> <li>- Jogo com um elevado nível de concentração por todos no grupo;</li> </ul>	<p>Cartas;</p>	<p><b>Dinâmicas de grupo:</b></p> <p><b>Polícia e Ladrão</b> - Cada elemento vai ter uma carta, mas só duas é que vão representar quem é o polícia e o ladrão;</p> <p>- O polícia vai ter a carta Rei e o Ladrão a carta Ás;</p> <p>- Durante o jogo as regras são as seguintes: o polícia simplesmente observa os colegas e o ladrão sem saber quem é o policia vai piscar o olho aos seus colegas que estão no jogo;</p> <p>- A chamada vitima quando recebe a mensagem do ladrão, só tem que dizer que morreu;</p> <p>- O jogo termina quando ou o polícia adivinha quem é o ladrão ou então quando o ladrão consegue matar todas as vítimas;</p>	<p>30 Minutos</p>
---	---	----------------	--	-------------------



### Planificação da semana 8 a 12 de Outubro

Dia	Objetivo	Material	Atividade	Duração
<ul style="list-style-type: none"> <li>08-10-2012 a 09-10-2012</li> <li>ATL (das 16h30 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar o grupo no próprio projeto que a associação “A Bogalha” está a promover para Junho;</li> <li>- Desenvolver um trabalho em equipa (organizada e disciplinada);</li> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> </ul>	Papel de cimento; Cola Branca; Pincéis;	<b>Projeto Cabeçudos:</b> - Pegar nos pedaços de papel de cimento e começar a modelar o cabeçudo, mas primeiro tem-se que passar o papel pela cola branca, até ficar tudo preenchido;	60 Minutos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>10-10-2012</b></li> <li>• <b>Centro do dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar histórias através de algumas músicas populares antigas;</li> </ul>	Fotocópias	<b>Atividade “Recordar é viver – músicas populares”:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A caminho de Viseu;</li> <li>- Oliveirinha da serra;</li> <li>- Laurindinha;</li> </ul>	60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>10-10-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 16h30 às 17h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver o grupo na própria atividade;</li> <li>- Fazer com que cada elemento se torne mais confiante naquilo que faz;</li> <li>- Trabalhar a concentração de cada indivíduo;</li> </ul>	Nenhum	<b>Dinâmica de grupo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos têm que fazer o mesmo ritmo, que é duas palmas na mesa e uma na mão, ou seja, como a música dos Queen (We Will Rock You);</li> <li>- Depois cada elemento vai escolher um gesto que os vai identificar durante o jogo e em substituição da palma na mão, faz o seu gesto;</li> </ul>	30 Minutos

			<p>- Por fim, enquanto todos fazem o ritmo original, um determinado elemento começa fazendo o seu gesto e depois volta a fazer outro gesto (que representa o gesto de outro elemento), e depois esse novo elemento faz o seu gesto e o do próximo, a quem quer passar;</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>12-10-2012</b></li> <li>• <b>Centro de dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<p>- Motivar o utente na participação da atividade;</p> <p>- Fazer com que cada elemento dê o seu contributo através da pintura de cones (cartolina);</p>	<p>Cartolina de cor; Tesoura; Lápis de cor (tons castanhos);</p>	<p><b>O Magusto:</b></p> <p>- Cortar a cartolina em formato quadrado, para depois fazer um cone (onde se vai colocar as castanhas);</p> <p>- Com a ajuda das colaboradoras, desenhar castanhas para os idosos pintarem;</p> <p>- Depois dar forma à cartolina transformando-a num cone;</p>	<p>60 Minutos</p>

### Planificação da semana 15 a 19 de Outubro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>15-10-2012</b></li> <li><b>ATL</b> (das 17h00 às 17h45)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar motivação aos elementos para todo o desenvolvimento da peça e do projeto em si;</li> <li>- Trabalhar a interpretação do texto/história;</li> <li>- Dinamizar o espaço através de um jogo de memória para trabalhar a própria concentração;</li> </ul>	<p>Livro “Capuchinho Vermelho”</p>	<p><b>Teatro Fantoques:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada elemento do grupo tem que contar a história como se já tivesse a conta-la para os meninos mais pequenos;</li> <li>- Depois em grupo e sem o livro na mão, um elemento vai dar início à história. Mas a qualquer momento a animadora pode dizer STOP, isto é, um outro elemento vai ter que dar continuidade há história. Assim sucessivamente até acabar o conto;</li> </ul>	45 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>16-10-2012 a 17-10-2012</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar o grupo no próprio projeto que a associação “A Bogalha” está a promover para Maio;</li> </ul>	<p>Caricas; Martelos; Tesouras;</p>	<p><b>Projeto Braga Romana:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os elementos vão trabalhar na criação das roupas dos rapazes e raparigas para o evento Braga Romana;</li> </ul>	60 Minutos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ATL</b> (das 16h30 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um trabalho em equipa (organizada e disciplinada);</li> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Através da recolha de caricas vai-se enfeitar as roupas, isto é, cada elemento ajuda a alizar a própria carica com martelos, para depois pregar no tecido;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>17-10-2012</b></li> <li>• <b>Centro do dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar histórias através de algumas músicas populares antigas;</li> </ul>	Fotocópias	<b>Atividade “Recordar é viver – músicas populares”:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cheira bem, cheira a Lisboa;</li> <li>- Regadinho;</li> </ul>	60 Minutos

### Planificação da semana 22 a 26 de Outubro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>23-10-2012 a 25-10-2012</b></li> <li>• <b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> <li>- Trabalhar em equipa;</li> <li>- Criar as fitas para a árvore de natal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garrafas de plástico;</li> <li>Pacotes de iogurte;</li> <li>Agrafos;</li> <li>X-ato;</li> </ul>	<b>Árvore de Natal:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cortar as garrafas de plástico e os pacotes de iogurte às rodela. Depois agrafá-las umas nas outras;</li> </ul>	60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>14-10-2012</b></li> <li>• <b>Centro do dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar histórias através de algumas músicas populares antigas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fotocópias</li> </ul>	<b>Atividade “Recordar é viver – músicas populares”:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vareira;</li> <li>- Ó rama;</li> </ul>	60 Minutos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>22-10-2012 a 23-10-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 17h00 às 17h30)</li> </ul>	<p>- Trabalhar a interpretação do texto/história já com as personagens definidas;</p>	<p>Fotocópias</p>	<p><b>Teatro Fantoques:</b></p> <p>- Cada elemento faz a interpretação da sua personagem;</p>	<p>30 Minutos</p>
---	---	-------------------	---	-------------------

**Planificação da semana 29 a 2 de Novembro**

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>29-10-2012 a 02-11-2012</b></li> <li><b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> <li>- Trabalhar em equipa;</li> <li>- Criar as estrelas para a Árvore de Natal;</li> </ul>	Papel/revistas;  Tesoura;  Régua;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer quadrados de papel ou revista, para depois dar continuidade à atividade;</li> <li>- Fazer as dobragens para a formação das estrelas de Natal;</li> </ul>	60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>29-10-2012 a 30-10-2012</b></li> <li><b>ATL</b> (das 17h00 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a interpretação do texto/história já com as personagens definidas;</li> </ul>	Fotocópias	<b>Teatro Fantoques:</b>  - Cada elemento faz a interpretação da sua personagem;	30 Minutos



### Planificação da semana 5 a 9 de Novembro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>05-11-2012 e 07-11-2012</b></li> <li>• <b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> <li>- Trabalhar em equipa;</li> <li>- Criar as estrelas para a Árvore de Natal;</li> </ul>	Papel/revistas; Tesoura; Régua;	<b>Árvore de Natal:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer quadrados de papel ou revista, para depois dar continuidade à atividade;</li> <li>- Fazer as dobragens para a formação das estrelas de Natal;</li> </ul>	30 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>05-11-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 17h00 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a interpretação do texto/história já com as personagens definidas;</li> </ul>	Fotocópias	<b>Teatro Fantoques:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada elemento faz a interpretação da sua personagem;</li> </ul>	30 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>06-11-2012 e 01-11-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 17h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar com o grupo na elaboração das características das personagens;</li> <li>- Estimular para a criatividade;</li> </ul>	Tecidos de várias cores; Paus de madeira; Cones; Cola; Tesouras;	<b>Teatro Fantoques:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer um molde para os fatos dos fantoches;</li> <li>- Passar com uma caneta esse molde para o tecido escolhido;</li> </ul>	45 Minutos

às 17h45)		Cartão; Bolas de pingue- pongue;	- Depois, colar o tecido e deixar secar;	
-----------	--	--	--	--

### Planificação da semana 12 a 16 de Novembro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>12-11-2012</b></li> <li><b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> <li>- Trabalhar em equipa;</li> <li>- Criar as estrelas para a Árvore de Natal;</li> </ul>	Papel/revistas; Tesoura; Régua;	<b>Árvore de Natal:</b> - Terminar as últimas estrelas feitas com papel de revista para depois pinta-las;	30 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>15-11-2012</b></li> <li><b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer novas formas de utilizar a reciclagem;</li> <li>- Trabalhar em equipa;</li> <li>- Criar as fitas para a árvore de natal;</li> </ul>	Garrafas de plástico; Pacotes de iogurte; Agrafos; X-ato;	<b>Árvore de Natal:</b> - Cortar as garrafas de plástico e os pacotes de iogurte às rodela. Depois agra-fá-las umas nas outras;	60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>12-11-2012 a 14-11-2012</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar com o grupo na elaboração das características das personagens;</li> </ul>	Tecidos de várias cores; Paus de madeira;	<b>Teatro Fantoques:</b> - Fazer os pormenores das personagens, desde as golas de uma camisa até aos	45 Minutos

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ATL</b> (das 17h00 às 17h15)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular para a criatividade;</li> </ul>	Cones; Cola; Tesouras; Cartão; Bolas de pingue-pongue;	botões; desde os olhos de um personagem até aos seus adereços;	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>15-11-2012 a 16-11-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 17h00 às 17h30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a interpretação do texto/história já com as personagens definidas e também já com os fantoches realizados;</li> <li>- Adaptação do espaço, já com o biombo da peça de teatro;</li> </ul>	Fotocópias	<b>Teatro Fantoches:</b>  - Cada elemento faz a interpretação da sua personagem e cada um interioriza o espaço, de onde é que vai surgir, como vai mover o fantoche, entre outros;	30 Minutos

### Planificação da semana 19 a 23 de Novembro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>19-11-2012</b></li> <li><b>ATL</b> (das 15h30 às 16h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar laços entre os utentes desta instituição através da concretização e empenho dos meninos do ATL;</li> <li>- Estimular de uma forma dinâmica a participação de todos os meninos nesta atividade;</li> </ul>	<p>Biombo; Cadeira;</p>	<p><b>Representação do Teatro Fantoques:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do teatro ao primeiro grupo dos meninos do jardim-de-infância no auditório da própria instituição;</li> </ul>	30 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>20-11-2012 a 21-11-2012</b></li> <li><b>ATL</b> (das 16h30 às 17h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar ao grupo a ideia sugerida pelos colaboradores do ATL sobre a festa de Natal da instituição;</li> <li>- Falar com os alunos sobre o tema escolhido e sobre a peça de teatro que vão apresentar;</li> </ul>	Nenhum	<p><b>Reunião e primeiros ensaios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir através do tema as personagens que vão aparecer, o que vão fazer, entre outros assuntos;</li> <li>- Começar a desenvolver a peça através de pequenos ensaios com as personagens em questão;</li> </ul>	30 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>21-11-2012 a 23-</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar as mãos através da</li> </ul>	Pincéis;	<b>Árvore de Natal:</b>	60 Minutos

<p><b>11-2012</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h30)</li> </ul>	<p>pintura das estrelas de Natal;</p> <p>- Trabalhar em grupo;</p>	<p>Tinta amarela e dourada;</p> <p>Brilhantes;</p>	<p>- Cada um vai pintar as estrelas de Natal e depois vão colocar os brilhantes nas próprias estrelas;</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>23-11-2012</b></li> <li><b>ATL</b> (das 16h30 às 17h30)</li> </ul>	<p>- Criação de uma estrela de natal gigante para colocar na entrada da associação;</p> <p>- Trabalhar de maneira a que todos possam colaborar neste projeto;</p>	<p>Cola branca;</p> <p>Tiras de papéis de cimento;</p> <p>Pincéis;</p>	<p><b>Estrela de Natal:</b></p> <p>- Preencher a estrela de forma a ficar coberta com o papel de cimento, usando sempre a cola branca;</p>	<p>60 Minutos</p>

### Planificação da semana 26 a 30 de Novembro

<b>Dia</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>26-12-2012</b></li> <li>• <b>ATL</b> (das 15h30 às 16h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar laços entre os utentes desta instituição através da concretização e empenho dos meninos do ATL;</li> <li>- Estimular de uma forma dinâmica a participação de todos os meninos nesta atividade;</li> </ul>	<p>Biombo; Cadeira;</p>	<p><b>Representação do Teatro Fantoques:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do teatro ao segundo grupo dos meninos do jardim-de-infância no auditório da própria instituição;</li> </ul>	30 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>27-11-2012</b></li> <li>• <b>Centro de Dia</b> (das 10h30 às 11h00)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um momento de lazer, de alegria, de divertimento entre todos;</li> </ul>	<p>Máquina fotográfica</p>	<p><b>Árvore de Natal:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer uma sessão fotográfica com cada um dos utentes desta instituição, para colocar no livro das músicas populares;</li> </ul>	30 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>27-11-2012 a 30-11-2012</b></li> <li>• <b>Centro de Dia</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar em grupo;</li> <li>- Tornar o ambiente acolhedor;</li> </ul>	<p>Brilhantes;</p>	<p><b>Árvore de Natal:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Terminar as estrelas de Natal, colocando os brilhantes nas próprias estrelas;</li> </ul>	60 Minutos

(das 10h30 às 11h30)			- Colocar todo o material idealizado na árvore do centro de dia e, por fim, enfeitar a árvore de Natal da Bogalha, na entrada da instituição (sexta-feira)	
-------------------------	--	--	---	--



## **Anexo III**

Reflexões

### **Reflexão da semana 3 a 7 de Setembro**

A primeira semana de estágio é sempre de adaptação, motivação e de um pequeno nervosismo.

Na chegada ao local estava ansiosa, mas ao mesmo tempo agitada com a receção por parte da instituição. Contudo, não era a primeira vez que estava naquele local, visto que quando fui aceite pela parte da instituição para estagiar, tive de imediato uma reunião com a Dr.<sup>a</sup> Elisabete Dinis, diretora da “Bogalha”.

No entanto, a minha ansiedade ia desaparecendo conforme me apresentava. Com os idosos foi mais fácil conhecer as personalidades de cada um, mas ao mesmo tempo complicado, pois temos idosos já com mais de oitenta e cinco anos. E nesta semana apenas fui observando o que eles gostam mais de fazer. Assim, apenas contribuí na partilha de conhecimentos e ajudei naquilo que eles mais precisavam.

Na parte da tarde, foi mais um momento de anseio. Conheci os mais pequenos. Mais uma apresentação mas a diferença é que já ia com mais à vontade e segurança. Consegui integrar-me nas atividades que já estavam planeadas, fazendo com que eles se adaptassem a mim e eu a eles.

Bem, posso dizer que a semana foi intensiva, cheias de emoções, mas sobretudo com vontade de continuar esta nova etapa da minha vida.

## **Reflexão da semana 10 a 14 de Setembro**

Esta semana tudo era diferente. Diferente em relação aos hábitos que criei. Já sabia o que tinha que fazer e como fazer. Mas os desafios não deixaram de existir.

Logo na segunda-feira, tivemos o regresso da avó mais velha da instituição, com os seus 97 anos. Toda a gente me falava dessa senhora pelo simples facto de ter já um percurso de vida cheio de histórias. Quando a conheci mostrou-me logo um dos seus poemas que estava num quadro da parede da nossa sala. Ela não sabe ler nem escrever e, por isso, pediu-me para ler o que ditou há uns tempos atrás. É uma senhora muito alegre e cheia de energia. Vai ser sem dúvida uma grande experiência partilhar com ela a sabedoria de ainda estar vivo.

Depois, quando regresssei do almoço, a Ângela, encarregada dos meninos do ATL, avisou-me que ia haver uma reunião depois do lanche para debater assuntos para este ano letivo, e pediu-me para ficar com os miúdos. Foi o meu primeiro desafio, estar com todos sem a ajuda dos outros meus colegas. Com isto e com a autorização da Ângela, decidi fazer uns pequenos jogos de conhecimento pois também nesta semana entraram novos meninos (as) e foi uma boa forma de todos se conhecerem. Para isso, enquanto eles estavam no parque de brincar fui seleccionando os jogos que iria apresentar.

Para mim, foi um bom desafio, uma boa estratégia de comunicação, pois estes meninos têm muitas dificuldades na disciplina. Por tudo isto, esta interação tornou-se num momento acolhedor onde todos podiam participar e ao mesmo tempo tornar a atividade confortável e divertida.

A semana foi curta devido à minha ausência (exames finais), mas com a autorização dada pela parte da instituição.

## **Reflexão da semana 17 a 21 de Setembro**

No decorrer desta semana, no centro de dia, houve muitos altos e baixos, isto porque há sempre situações menos agradáveis, como tudo o que acontece na nossa vida.

Contudo, e no que tenho observado, neste centro do dia, existe sempre algo para fazer com os idosos, mas cada um vai para o que gosta, como jogar às cartas, pintar, entre outros, e por isso, organizei uma atividade simples onde todos podiam participar. Juntei-me com a Sofia e Fátima e elas ajudaram-me a fazer o plano e também na recolha dos materiais que a instituição fornece. Toda esta atividade foi concretizada na terça-feira. No início nem todos queriam fazer, mas através do meu entusiasmo e com a ajuda das minhas colegas, conseguimos que todos estivessem presentes na criação do quadro das boas-vindas (nome da atividade).

Já no ATL houve uma grande alteração. As crianças e jovens voltaram às suas rotinas: a escola. E foi preciso haver uma organização em termos de horários, saber quem tem aulas de manhã ou de tarde, quem almoça ou não, quais os dias livres, entre outros assuntos. Tudo isto também para eu saber com quem vou poder trabalhar na expressão dramática e no teatro.

Foi sobretudo uma semana cheia de emoções, aventuras, medos, insegurança. Mas nada como ter alguém que nos ajude, que nos oriente, que nos abrace. Basta um sorriso de cada um deles e o meu dia já é preenchido de outra forma.

## **Reflexão da semana 24 a 28 de Setembro**

Nesta quarta semana de estágio, visto que já há um à-vontade por parte de todos nesta instituição, decidi por à prova o meu projeto e para isso falei com a direção da associação. Gostei sobretudo da maneira como me trataram e também da maneira como se disponibilizaram para garantir um bom projeto. Depois foi só comunicar ao centro de dia e ao ATL a minha proposta, aceite, de dinamizar a festa de Natal com uma peça de teatro onde também vai haver a participação dos idosos, ao fazerem os cenários.

Contudo, esta semana estive mais direcionada para o centro de dia, pelo facto de no dia 1 de Outubro ser o dia do idoso e para isso, e com a colaboração da D. Fátima e D. Sofia, estabelecemos uma semana de atividades de expressão plástica, em que o objetivo era fazer algo para que o dia do idoso seja especial.

No ATL, ajudei num projeto que estes costumam fazer todos os anos, que é os cabeçudos, onde no dia de S. João desfilam pelas ruas. Também aproveitei para conversar com alguns elementos sobre o meu projeto, se gostavam de participar; se já fizeram teatro; se ainda fazem teatro; as respostas foram algumas positivas e outras negativas, mas também o que eu quero é que eles se sintam bem a fazer o que gostam e não fazer por fazer.

A semana correu bem, mas também sei que há muitos aspetos para melhorar.

## **Reflexão da semana 1 a 5 de Outubro**

Esta semana foi mais intensiva. Uma semana cheia de novidades, de imprevistos e novas emoções.

Na segunda-feira, como já estava planeado, fizemos a comemoração do dia do idoso, mas a festa só foi realizada durante a tarde, a pedido de um grupo do jardim-de-infância que tinha uma surpresa para eles (uma prenda que fizeram todos).

Mas as surpresas não ficaram por aqui. Na quarta-feira cheguei à associação e não estava uma das colaboradoras do centro do dia. A D. Sofia no dia anterior caiu e magoou-se, e por isso, a sua ausência no dia seguinte. Chamaram umas ajudantes para eu não ficar sozinha. Mas mesmo assim só eu é que sabia como funcionava em termos de horários, comprimidos, rotinas. Senti-me no início insegura, mas depois senti-me bem por ter tido esta experiência. Foi uma grande responsabilidade, sem dúvida durante os dois dias (5<sup>a</sup>feira e 6<sup>a</sup>feira). O centro de dia tem sido um espaço onde me venho a sentir mais segura e acarinhada por todos.

No ATL desenvolvi algumas atividades dinâmicas (jogos), enquanto outros faziam o projeto dos cabeçudos. Todos no geral adoraram os jogos, pois para além de serem divertidos também eram novidade para alguns.

No último dia, na quinta-feira, como as atividades extracurriculares começaram, pediram para eu colaborar, com a ajuda do motorista, na recolha de crianças em algumas escolas para leva-las às atividades.

## **Reflexão da semana 8 a 12 de Outubro**

Durante esta semana houve mudanças a fazer, principalmente em relação aos meus projetos, tanto para o centro de dia como para o ATL.

Visto que o meu estágio termina no dia 3 de Dezembro, decidi mudar o teatro de natal que estava a idealizar para os meninos do ATL, pelo simples facto que não ia ver o produto final. Então, tive a ideia de fazer um teatro de fantoches para apresentar a outros membros desta associação, isto é, aos meninos da creche, do jardim-de-infância e também levar ao exterior (bibliotecas, outras escolas).

Por isso, durante a terça-feira e a quarta-feira, enquanto os miúdos faziam os trabalhos da escola, andei a trabalhar neste projeto, a fazer uma pesquisa de histórias, de como fazer o biombo, as próprias personagens e quem gostaria de participar. Esta foi a parte mais difícil, pois muitos que até queriam fazer o teatro, não gostaram muito da ideia dos fantoches. Mesmo assim, consegui cativar 5 crianças para este teatro de fantoches.

Para além destas atividades a realizar, houve umas alterações no meu horário onde agora às quintas-feiras entro na parte da tarde às 15h e saio às 19h, onde o meu contributo é ajudar na recolha das crianças às escolas e leva-las às atividades extracurriculares (piscina).

Para terminar a semana, a seleção portuguesa como jogava, proporcionamos a estes elementos um momento de descontração, mas também de angústia, onde fomos todos para a sala de cinema, ver o jogo. Infelizmente o resultado não foi o melhor!

Com os idosos preparei uma atividade relacionada com o magusto, já que não falta muito para essa comemoração. Foi muito divertido pois este momento tornou-se acolhedor, de grande empatia, onde alguns acabaram por nos contar algumas das aventuras que partilhavam com a família e amigos. Contudo, nem todos quiseram fazer esta atividade, mas fizemos os cones para todos depois usarem.

A semana foi cumprida e com grandes expectativas para este projeto do teatro de fantoches.

## **Reflexão da semana 15 a 19 de Outubro**

Esta semana comecei a dar asas ao meu projeto teatro fantoches. Este foi feito logo na segunda-feira. Organizei o grupo que queria fazer parte deste projeto e começamos a trabalhar na história.

Em primeiro lugar, tivemos a ler o conto. Aí notei logo algumas dificuldades na parte da interpretação, mas depois através da dinâmica do jogo que fiz com eles, começaram a aperfeiçoar o texto e a maneira como o interpretavam. Só tive um problema com uma menina que participou na aula, ela estava entusiasmada em fazer parte deste trabalho, mas ao longo da aula apercebi-me que ela não se sentia à vontade e acabou por desistir.

Eu como futura animadora sociocultural ainda tentei incentiva-la, mas percebi que ela não queria mesmo estar ali. Mesmo assim, vai ajudar-nos a criar os fantoches.

O resto da semana foi para trabalhar no projeto da Braga Romana onde ajudei e coordenei a própria atividade, enquanto a D. Ângela e a D. Fernanda estavam a dar apoio nos trabalhos de casa das crianças que chegam ao ATL às 16h30.

No centro de dia, esta semana foi mais calma. Fizeram na mesma as atividades do dia, como a caminhada pela instituição, o jogar às cartas, pintar, mas não houve uma atividade específica, visto que alguns elementos faltaram e também porque foi uma semana onde alguns tiveram consulta e só chegavam na hora do almoço. Mesmo assim, tiveram um momento que tanto queriam. A visita do Padre Carlos à instituição onde se confessaram e rezaram. Senti que este momento foi especial porque todos eles já não frequentam a igreja, uns por motivos físicos e outros por motivos mais complicados.

Termino esta semana com grande expectativas de uma próxima semana melhor!



## **Reflexão da semana 22 a 26 de Outubro**

Esta semana parece que passou a correr. Foram tantos os pormenores a organizar que o tempo voou. Mas foi uma semana de muito entusiasmo da minha parte e de todos os colaboram comigo. Todas as emoções estiveram presentes, houve grande inspiração, dedicação, organização e participação.

Foi o desenrolar de dois projetos diferentes mas que se encaixam, pois este trabalho tem como objetivo criar laços entre os utentes desta associação. Estes projetos, para além do produto final, têm como objetivo dar a conhecer novas técnicas de trabalho criativo a estes jovens e idosos.

Até agora estão a ser bem encaminhados. Digo isto porque sei que quem está a participar quer aprender mais, quer ajudar mais e, isto para quem dá um pouco de si, é muito gratificante e gera emoções fortes para um animador.

Um animador sociocultural para além de ensinar também colhe frutos com aqueles para quem trabalha. Isto é, ele faz com que o grupo crie novas oportunidades de confiança, determinação, mas também recebe ao mostrar que dá valor a todos sem julgar ninguém.

## **Reflexão da semana 29 a 2 de Novembro**

No decorrer desta semana dei continuidade ao meu projeto Teatro Fantoches, mas tive que fazer algumas alterações, visto que eles agora na escola têm muitas fichas de avaliação e como o tempo é curto pedi aos elementos que fazem a peça para também estudarem em casa o texto.

Para além do texto, fui conversando com eles acerca dos fantoches e das roupas que vão usar. Depois, pedi para começarem a trazer esses materiais para durante a próxima semana fazerem os fantoches com os meninos que não vão estar na peça, mas que mesmo assim estão prontos para colaborar. Nos restantes dias ajudei nos projetos que a Bogalha tem para este ano.

No entanto, no centro de dia, começamos por fazer também as estrelas que vão ser colocadas na nossa árvore de natal. Os idosos cortaram os papéis e depois nós fizemos a formação das estrelas. Para além deste projeto fizeram sempre as suas atividades, como a pintura, o jogar às cartas, entre outros.

Na sexta-feira é que foi um dia menos bom. Temos uma senhora que dá banho no centro de dia, a avó Maria. Ela anda com a ajuda de um andarilho e também com alguém a segurar nela, e naquele dia ao entrar na casa de banho caiu ao chão. A D. Fátima chamou-me logo. Para mim, foi um grande susto quando a vi no chão. Depois, eu e mais outra colega ajudamos a levanta-la. Por fim, acabei por também ajudar a dar banho à senhora. Felizmente acabou tudo bem.

Com isto, posso dizer que a semana correu bem no geral. O estágio está a decorrer normalmente e o apoio tem sido o necessário por parte da instituição e dos membros que fazem parte dela, por isso, estou contente!

## **Reflexão da semana 5 a 9 de Novembro**

Mais uma semana com muita dedicação e com ainda muito por fazer. Sinto que estão a correr bem as tarefas, mas com o passar do tempo fico a pensar que poderia ter feito uma melhor gestão nas tarefas a realizar.

No centro de dia continuei com as estrelas de natal, mas como a realização do projeto fantoches, no ATL, está para breve, decidi esta semana dar mais importância à elaboração dos fantoches, das suas personagens. A aderência foi alguma por parte dos meninos desta instituição.

Para terminar a semana em grande fizemos a comemoração do dia de S. Martinho, onde se juntou toda a gente da instituição. Fizemos uma fogueira no átrio da Bogalha e a partir daí foi uma animação, cantamos, brincamos e acabamos por ficar todos pintados. Foi mais um bom momento para mais tarde recordar.

Com isto, posso dizer que a semana foi completa onde por vezes me deparei com certas dificuldades em lidar com certas situações, mas por fim tudo se resolveu.

Contudo, acho que tenho aprendido muito neste estágio. Todos somos iguais, mas diferentes e ainda bem que assim o é. É assim que tenho levado esta experiência de trabalhar com muita gente e com diferentes feitios.

## **Reflexão da semana 12 a 16 de Novembro**

Bem, parece que este mês está em grande. Os preparativos para o Natal estão a dar que falar e a peça dos fantoches vai ser apresentada na próxima semana.

Com isto, optei pelas seguintes tarefas: no centro de dia, enquanto os idosos tomavam o pequeno-almoço, eu ia adiantando trabalho para eles fazerem. No ATL a estratégia foi idêntica, enquanto os meninos estudavam, eu ia adiantando os pormenores dos fantoches.

Com toda esta organização consegui idealizar tudo o que queria a tempo e horas, e no final todos os meninos queriam pegar nos fantoches e ajudar. Para mim foi gratificante este envolvimento do grupo.

Um pouco menos positivo foi a falha de não ter conseguido fazer com materiais recicláveis o biombo com a janelinha para a peça de teatro de fantoches. Talvez a falha também foi minha, mas houve alguém que dizia que me arranjava o material que eu queria. O tempo foi passando... Depois, percebi que não ia conseguir fazer esta tarefa sem o material e sem o tempo que necessitava, então lembrei-me do ATL da minha freguesia que tinha esse material. Recorri a esse local onde se mostraram disponíveis em emprestar o biombo.

Tirando este pormenor, a semana foi mais uma vez entusiasmante e com grandes expectativas para a concretização do teatro.

## **Reflexão da semana 19 a 23 de Novembro**

Esta semana para mim foi a mais esperada durante o decorrer do estágio. Foi a estreia de uma peça trabalhada durante mês e meio. Os meus meninos estavam tão nervosos que pediram para ensaiar até à hora do espetáculo. Depois eu só tentava acalmá-los e dizer que ia correr tudo bem, que eles eram capazes, que eu estava torcer por eles. Assim também mostrei o meu lado mais sincero e que confiava neles, por isso, é que tudo correu tão bem.

Na hora do espetáculo, cada vez que chegava mais gente mais eles ficavam ansiosos. A peça começou e todo o empenho foi mostrado no decorrer da peça onde as crianças no final aplaudiram com um enorme sorriso. Isto é, adoraram a história, não por ser um conto já conhecido e admirado por todos, mas porque a maneira como se cativou este público foi diferente. Todas as personagens caracterizadas deram brilho à história e o final foi feliz, tanto na história, tanto no próprio evento.

Este dia ficará registado na minha memória mas também na memória de todos os que participaram e assistiram a este espetáculo de teatro fantoches. Uma realização pessoal para mim e para cada um destes meninos que estão de parabéns.

Contudo, a semana não ficou só por aqui, começou-se também a preparar a festa de natal da Bogalha, que será no dia 15 de Dezembro onde todos esperam ansiosamente por este dia.

Por fim, no centro de dia não se deixou de trabalhar no projeto da árvore de natal. Conseguiu-se fazer com que alguns dos utentes ajudassem a terminar as estrelas, através da pintura. Isto para mim é mais um objetivo cumprido nesta associação, pois conseguimos terminar a tempo esta tarefa.

## **Reflexão da semana 26 a 30 de Novembro**

Nesta última semana de estágio e como estava planeado, no centro de dia, terminamos as estrelas de Natal. Começamos por enfeitar a nossa árvore, onde todos quiseram participar e na sexta-feira fomos fazer a árvore da Bogalha, que está representada na entrada da instituição juntamente com o presépio. A árvore ficou ao enquanto de todos. Eram somente estrelas colocadas mas que enriqueceu o espaço.

Para o ATL, não elaborei nenhum plano de atividades, a pedido do meu orientador. Somente estive a ajudar nos ensaios para a festa de Natal que vai ser no dia 15 de Dezembro. Contudo, mesmo assim, na segunda-feira voltamos a fazer a peça dos fantoches. Desta vez, não correu tão bem. Talvez os meus miúdos estavam demasiado descontraídos, o que acabou por haver umas risotas durante a peça, mas depois voltaram a concentrar-se e o nosso público adorou a peça.

A semana foi mais descontraída, sem dúvida!

## **Anexo IV**

Cedência de material

Ex. Sr. Diretora  
do Centro Social e Paroquial de Esporões

Braga, 12 de Novembro de 2012

Assunto: Cedência de um biombo

Adriana Oliveira, aluna do Instituto Politécnico da Guarda, do curso de Animação Sociocultural, encontra-se a realizar o estágio curricular na Associação Juvenil “A Bogalha”.

Durante este estágio iniciei um projeto de Expressão Dramática – Teatro Fantoques, com um grupo de crianças do ATL, tendo como finalidade uma apresentação pública para as crianças do jardim-de-infância da mesma instituição.

Uma vez que a Instituição neste momento não fornece este material, venho por este meio solicitar à vossa instituição a cedência do biombo durante uma semana.

A apresentação será realizada no dia 19 de Novembro de 2012 e dia 26 de Novembro de 2012.

Aguardo resposta o mais breve possível.

Obrigada e com os melhores cumprimentos,  
Adriana Oliveira



## **Anexo V**

Outros projetos

## Projeto Cabeçudos:







## Projeto Braga Romana:







## Projeto Estrela de Natal:



## Ensaio para a festa de natal:



## **Anexo VI**

Dia do idoso





## **Poema: A Arte de envelhecer**

O passar dos anos...

O passar da idade...

A contagem dos minutos, das horas...

As ondas do tempo...

As ondas da vida...

Envelhecer.

A terceira idade.

Idade da sabedoria, das experiências vividas e do amor despendido.

A idade madura...

Aquela idade na qual ainda se é jovem.

O sentir da diferença...

O passar da paixão à compaixão...

Por fim,

A única coisa que desejo é um pouco do muito que dei um dia!

## **Anexo VII**

Preparação para o Magusto



## **Anexo VIII**

Festa do Magusto na Bogalha















## **Anexo IX**

Atividade “Recordar é viver – músicas populares”

## **RIBEIRA VAI CHEIA**

Ribeira vai cheia e o barco não anda  
Tenho a meu amor lá naquela banda  
Lá naquela banda e eu cá deste lado  
Ribeira vai cheia e o barco parado.

Ribeira vai cheia e o barco parado  
Tenho a meu amor lá daquele lado  
Lá daquele lado e eu cá desta banda  
Ribeira vai cheia e o barco não anda

03/10/2012

## **MACHADINHA**

Ah! Ah! Ah! Minha Machadinha!  
Ah! Ah! Ah! Minha Machadinha!  
Quem te pôs a mão, sabendo que és minha?  
Quem te pôs a mão, sabendo que és minha?

- Se tu és minha, eu também sou tua.  
Se tu és minha, eu também sou tua.  
- Pula, Machadinha, para o meio da rua.  
Pula, Machadinha, para o meio da rua.

No meio da rua, não hei-de ficar.  
No meio da rua não hei-de ficar.  
- Pula, Machadinha, para o seu lugar.  
Pula, machadinha, para o seu lugar.

03/10/2012

## **ALECRIM**

Alecrim, alecrim dourado  
que nasceu no campo  
sem ser semeado  
Foi meu amor  
que me disse assim  
que a flor do campo é o alecrim

Alecrim, alecrim miúdo  
que nasceu no campo  
perfumando tudo  
Foi meu amor  
que me disse assim  
que a flor do campo é o alecrim

Alecrim, alecrim aos molhos  
por causa de ti  
choram os meus olhos  
Foi meu amor  
que me disse assim  
que a flor do campo é o alecrim

03/10/2012

## **A CAMNHO DE VISEU**

**Indo eu, indo eu,  
A caminho de Viseu, {Bis}  
Encontrei o meu amor,  
Ai Jesus, que lá vou eu! {Bis}  
Ora zus, truz, truz,  
Ora zás, trás, trás,  
Ora chega, chega, chega,  
Ora arreda lá pr'a trás!**

Indo eu, indo eu,  
A caminho de Viseu,  
Escorreguei, torci um pé,  
Ai que tanto me doeu!

**{Refrão}**

Vindo eu, vindo eu,  
Da cidade de Viseu,  
Deixei lá o meu amor,  
O que bem me aborreceu!

**{Refrão}**

10/10/2012

## **OLIVEIRINHA DA SERRA**

Oliveirinha da serra, o vento leva a flor!

O li-o-lei, só ali ninguém me leva!

O li-o-lei para o pé do meu amor!

Oliveirinha da serra, o vento leva a ramada!

O li-o-lei, só ali ninguém me leva!

O li-o-lei para o pé da minha amada!

10/10/2012

## **LAURINDINHA**

Oh Laurindinha, vem à janela.

Oh Laurindinha, vem à janela.

Ver o teu amor, (ai ai ai) que ele vai p'ra guerra.

Ver o teu amor, (ai ai ai) que ele vai p'ra guerra.

Se ele vai pra guerra, deixá-lo ir.

Se ele vai pra guerra, deixá-lo ir.

Ele é rapaz novo, (ai ai ai) ele torna a vir.

Ele é rapaz novo, (ai ai ai) ele torna a vir.

Ele torna a vir, se Deus quiser.

Ele torna a vir, se Deus quiser.

Ainda vem a tempo, (ai ai ai) de arranjar mulher.

Ainda vem a tempo (ai ai ai) de arranjar mulher.

Ele torna a vir, se Deus quiser.

Ele torna a vir, se Deus quiser.

Ainda vem a tempo, (ai ai ai) de arranjar mulher.

Ainda vem a tempo (ai ai ai) de arranjar mulher.  
Ainda vem a tempo, (ai ai ai) de arranjar mulher.  
Ainda vem a tempo (ai ai ai) de arranjar mulher.  
Ainda vem a tempo, (ai ai ai) de arranjar mulher...

10/10/2012

## **CHEIRA BEM; CHEIRA A LISBOA!**

Lisboa já tem Sol mas cheira a Lua  
Quando nasce a madrugada sorrateira  
E o primeiro elétrico da rua  
Faz coro com as chinelas da Ribeira  
Se chove cheira a terra prometida  
Procissões têm o cheiro a rosmaninho  
Nas tascas da viela mais escondida  
Cheira a iscas com elas e a vinho  
(Refrão)

Um craveiro numa água furtada  
Cheira bem, cheira a Lisboa  
Uma rosa a florir na tapada  
Cheira bem, cheira a Lisboa  
A fragata que se ergue na proa  
A varina que teima em passar  
Cheiram bem porque são de Lisboa  
Lisboa tem cheiro de flores e de mar  
Cheira bem, cheira a Lisboa (2x)  
A fragata que se ergue na proa  
A varina que teima em passar  
Cheiram bem porque são de Lisboa  
Lisboa tem cheiro de flores e de mar

Lisboa cheira aos cafés do Rossio  
E o fado cheira sempre a solidão  
Cheira a castanha assada se está frio  
Cheira a fruta madura quando é Verão  
Teus lábios têm o cheiro de um sorriso  
Manjerico tem o cheiro de cantigas  
E os rapazes perdem o juízo  
Quando lhes dá o cheiro a raparigas

(Refrão)

Cheira bem, cheira a Lisboa (2x)  
A fragata que se ergue na proa  
A varina que teima em passar  
Cheiram bem porque são de Lisboa  
Lisboa tem cheiro de flores e de mar

17/10/2012

## **REGADINHO**

Água leva o regadinho  
Sempre a correr vai regar  
Enquanto rega e não rega  
Ao meu amor vou falar

Água leva o regadinho  
Pela minha porta abaixo  
Escurreguei e caí  
Quebrei o fundo ao tacho

Vira pró lado de fora  
Eu pra dentro vou virar

Vira pró lado de dentro  
Que é este o teu lugar

Água leva o regadinho  
Vai regar aqui pró norte  
Quem namora em segredo  
Por vezes com muita sorte

Água leva o regadinho  
Vai regar o laranjal  
Vou falar ao meu amor  
Que está lá no arraial

Água leva o regadinho  
Vai regar aqui pró norte  
Quem namora em segredo  
Por vezes com muita sorte

17/10/2012

## **VAREIRA**

Vareira linda vareira  
Vareira ó la ri ló lela  
Vareira linda vareira  
Vareira da nossa terra

Vareira para ser dançada  
E dançada de chinelos  
Verdade sempre é verdade  
A vareira é de Barcelos

Vareira linda vareira  
Vareira ó la ri ló lela



Vareira linda vareira  
Vareira da nossa terra

Fui-me deitar a dormir  
Ao pé da água que corre  
A água me respondeu  
Quem tem amor não dorme

Vareira linda vareira  
Vareira ó la ri ló lela  
Vareira linda vareira  
Vareira da nossa terra

Semear e não colher  
E que atrasa o lavrador  
Eu também ando atrasado  
Nas voltas com o meu amor

Vareira linda vareira  
Vareira ó la ri ló lela  
Vareira linda vareira  
Vareira da nossa terra

24/10/2012

## **Ó RAMA**

Ó rama, ó que linda rama  
Ó rama da oliveira  
O meu par é o mais lindo  
Que anda aqui na roda inteira

Que anda aqui na roda inteira  
Aqui e em qualquer lugar  
Ó rama, ó que linda rama

Ó rama do olival

Eu gosto muito de ouvir  
Cantar a quem aprendeu  
Se houvesse quem me ensinara  
Quem aprendia era eu  
Ó rama, ó que linda rama  
Ó rama da oliveira  
O meu par é o mais lindo  
Que anda aqui na roda inteira

Que anda aqui na roda inteira  
Aqui e em qualquer lugar  
Ó rama, ó que linda rama  
Ó rama do olival

Não me inveja de quem tem  
Carros, parelhas e montes  
Só me inveja de quem bebe  
A água em todas as fontes

Ó rama, ó que linda rama  
Ó rama da oliveira  
O meu par é o mais lindo  
Que anda aqui na roda inteira

Que anda aqui na roda inteira  
Aqui e em qualquer lugar  
Ó rama, ó que linda rama  
Ó rama do olival

## **Anexo X**

Dinâmicas de grupo





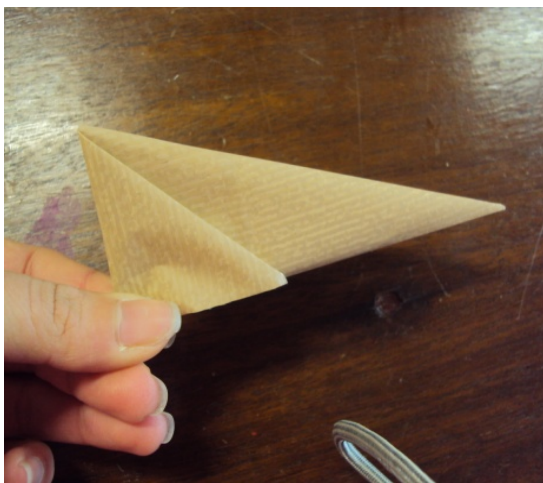
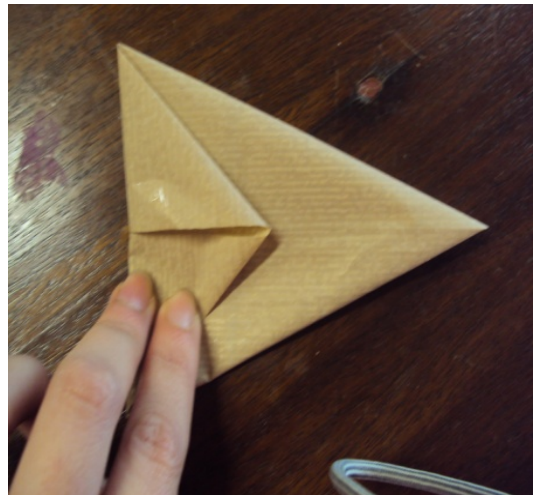
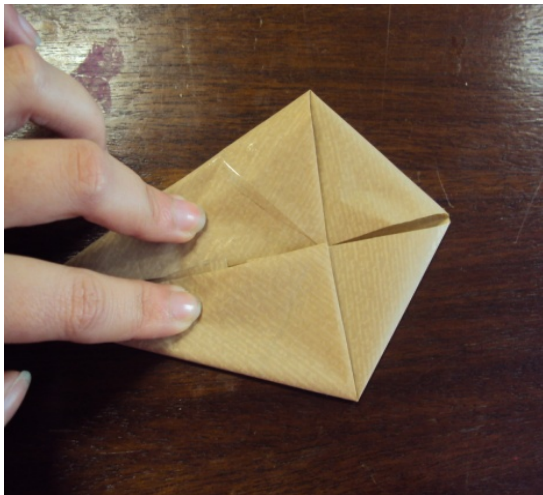
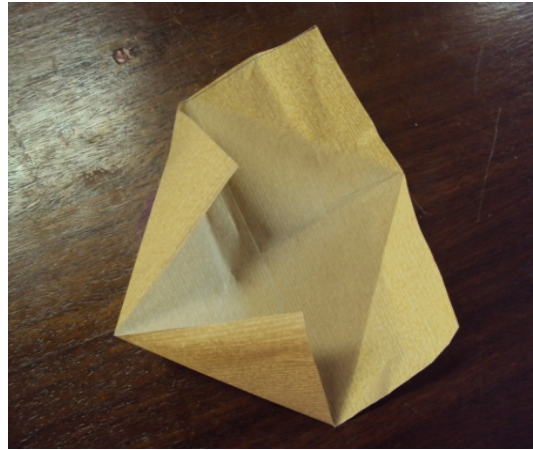
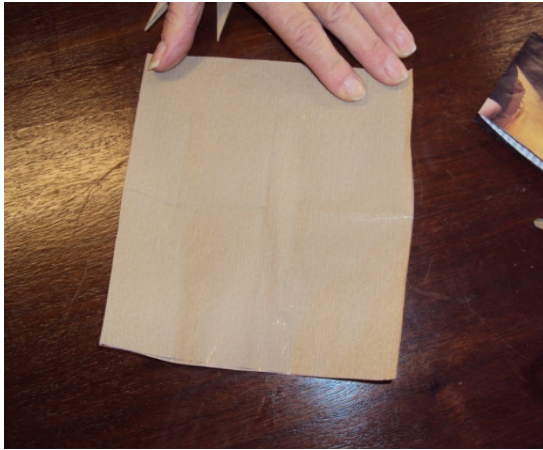






## **Anexo XI**

Atividade “Árvore de Natal”

















## **Anexo XII**

História do Capuchinho Vermelho

# Capuchinho Vermelho

- Narrador
- Capuchinho Vermelho
- Avó
- Lobo
- Lenhador

*(Boneca sentada numa cadeira)*

**Narrador** – Era uma vez uma menina que vivia com a Mãe numa grande floresta. Uma vez, a avó, ofereceu-lhe uma capa vermelha com um capuz. A capa era tão bonita, tão bonita... que todos os amigos lhe chamavam o Capuchinho Vermelho.

Certo dia, Capuchinho Vermelho estava a brincar no jardim, quando a Mãe lhe dá a notícia que a avó está doente. E por isso, quer que ela leve comida num cesto para a avozinha. E disse-lhe ainda: - “Capuchinho, vai pelo carreiro da floresta, mas lembra-te, não fales com ninguém estranho que encontrares na floresta”.

Capuchinho Vermelho, preocupada, despediu-se da Mãe e entrou na floresta com o cesto. Estava um dia tão bonito!

*(Entra a capuchinho e o lobo)*

**Capuchinho Vermelho** – Eu vou, eu vou, à casa da minha avó! La ra lá la la... *(cantar)*.

**Lobo** – BUH! *(assustar a capuchinho)*

**Capuchinho Vermelho** – Aí, que susto! *(assustada e desconfiada)*

**Lobo** – Não te assustes menina. Eu sou um amigo! Só estava a brincar contigo. Mas para onde vais, sozinha?! *(curioso)*

**Capuchinho Vermelho** – Eu?! Bem... Eu vou levar este cesto de comida à minha avozinha que vive aqui perto!

**Lobo** – Hmmm... Mas não queres ajudar-me a procurar os meus amigos?

**Capuchinho Vermelho** – Está bem! *(contente)*

**Lobo** – Então, tu vais por ali e eu vou por aqui.

**Narrador** – O lobo enganou o Capuchinho Vermelho. Não havia amigos nenhuns para procurar. Ele tinha era fome! Então, deu-lhe o caminho mais longo e ele foi pelo caminho mais curto até à casa da Avó.

Passado alguns minutos, o Lobo encontra a casa da Avó. Olhou pela janela e viu a Avó sentada na cama.

*(na casa da avó)*

**Lobo** – Trus, trus, trus (*bater à porta*)

**Avó** – Entra, entra, minha querida! (*admirada*)

**Narrador** – O lobo abriu a porta e entrou rápido como um raio. Pegou na avozinha, escondeu-a no armário. Tapou a boca dela com fita-cola para não gritar e amarrou-a para não fugir. Depois subiu para a cama, pôs a touca de dormir e os óculos. Puxou as mantas até ao queixo e esperou até Capuchinho Vermelho chegar.

**Capuchinho Vermelho** – Trus, trus, trus (*bater à porta*)

**Lobo** – Entra, entra, minha netinha (*voz esganiçada*). – Estou aqui no quarto.

**Capuchinho Vermelho** – Olá avozinha, como estás? (*triste*)

**Lobo** – Olá minha neta, eu estou bem! Mas tu pareces tão triste?!

**Capuchinho Vermelho** – Sabes avó fui enganada por um lobo, mas também a minha mãe avisou-me: - “Não fales com estranhos...” – Mas oh avó ele parecia tão simpático!

**Lobo** – Deixa lá minha netinha. Da próxima vez já sabes!

**Capuchinho Vermelho** – Olha avó, trouxe-te comida. Deves estar com fome!

**Narrador** – Capuchinho Vermelho nem imaginava que estava a ser enganada outra vez. Mas notou algo estranho na sua avó e perguntou.

**Capuchinho Vermelho** – Avó porque tens os olhos tão grandes?

**Lobo** – São para te ver melhor, minha netinha.

**Capuchinho Vermelho** – Mas avó porque tens as orelhas tão grandes?

**Lobo** – São para te ouvir melhor, minha netinha.

**Capuchinho Vermelho** - Mas avó porque tens a boca tão grande?

**Lobo** – São para te comer melhor!!!!

**Narrador** – Capuchinho começou a fugir e a gritar!

*(capuchinho começa a fugir)*

**Capuchinho Vermelho** – Socorro, socorro!

**Narrador** – Lá fora, na floresta um lenhador ouviu o grito.

**Lenhador** – O que se terá passado? É melhor ir ver se a velhota está bem...  
*(interrogou-se)*

**Narrador** – O lenhador correu em direção à casa e viu a menina assustada. Atrás dela vinha o lobo! O lenhador, sem hesitar, faz um traço ao lobo. O lobo cai, bate com o nariz no chão e começa a chorar.

*(todos entram em cena)*

**Capuchinho Vermelho** – É bem feito. É para aprenderes que não se deve mentir!

**Lenhador** – Pois é lobo, as pessoas acabam sempre por saber a verdade!

**Capuchinho Vermelho** – Já agora lobo, aonde está a minha avó? *(preocupada)*

**Lobo** – Está no armário *(envergonhado)*

**Narrador** – Todos juntos foram buscar a avozinha. O lobo, muito envergonhado, pediu desculpas a toda a gente.

**Lobo** – Prometo não voltar a enganar ninguém! Acho que aprendi a lição.

**Avó** – Sim, que isto não volte a acontecer! *(chama atenção)*. Senhor lenhador, quero agradecer-lhe por nos ter ajudado. Muito obrigado! *(contente)*

**Narrador** – No final todos se abraçaram e por fim, cada um voltou para as suas casas, mas com a lição bem estudada. Que não vale apenas mentir pois a mentira tem perna curta. Obrigada amiguinhos!!!

**FIM**



## **Anexo XIII**

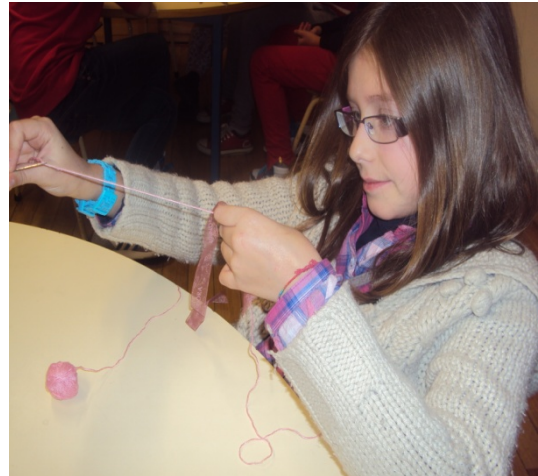
Personagens da história



**Fazer os transportes:**







## **Anexo XIV**

Apresentação da peça e ensaios

## 1º Apresentação:







## 2º Apresentação:







## Ensaaios:





